ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRE

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

14º CAPÍTULO

.....

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA.....	LOURDES HELENA
CLOTILDE.....	NORAH FONTES
ALFREDO.....	ANTONIO LARA
CARLOS.....	GUDY EMUNDS
JULINHO.....	JÚLIO FLÁVIO
ISABEL.....	SÍLVIA LÚCIA

.....

CENÁRIOS:

1º) - A MESMA FACHADA, O MESMO VESTÍBULO, A MESMA SALA DE JANTAR E O MESMO QUARTO DE TODOS OS CAPÍTULOS ANTERIORES.

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

ÉRAMOS SEIS

14º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO e REALIZAÇÃO

DE ÉRICO CRAMER.

.....

SLIDES: (OS DE COSTUME NA ABERTURA)

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL DA NOVELA

ABERTURA em: G.P. de LOLA, na cabeceira da mesa, fazendo contas num caderninho e separando as notas de dinheiro.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

- SALA DE JANTAR -

ENTRA ALFREDO, MACACÃO DE MECÂNICO, E TRAZENDO UM ENORME PACOTE (CAPAZ DE CONTER UMA ROUPA) E UM PACOTE MENOR (CAPAZ DE CONTER DUAS CAMISAS). ALFREDO DA UM BEIJO EM LOLA E VAI SAIR PARA A CÂMERA. LOLA OLHA.

LOLA - Que pacotes são esses, meu filho?

ALFREDO VOLTA E COLOCA OS PACOTES NA MESA.

CORTE

P.A. dos DOIS

ALFREDO - Uma roupa azul marinho e duas camisas.

LOLA SACODE A CABEÇA, LENTAMENTE, DESAPROVANDO

LOLA - Meu filho!...

ALFREDO - Eu precisava, mãmãe. Recebo um convite pra aniversário não posso ir porque estou sem roupa.

LOLA - Mas quanto você gastou em tudo isto, meu filho?

ALFREDO - Não importa, mãe. Comprei em prestações e vou pagar apenas trinta mil reis por mês.

LOLA - E você não vai me dar nada este mez, meu filho? Eu preciso mandar algum dinheiro ao Zeca. Há seis mezes que estou pagando a minha dívida e ainda não consegui pagar nem a metade.

ALFREDO METE A MÃO NO BOLSO, MEXE NO DINHEIRO E ENTREGA UMA NOTA A LOLA QUE A OBSERVA ANTES.

CORTE

P.P. de ALFREDO

LOLA - Vinte mil reis só, meu filho? É pouco.

ALFREDO - É o que eu disponho para lhe dar, mãe. E depois não adianta eu lhe entregar todo o dinheiro porque a senhora teria que comprar roupa para mim e vinha a dar no mesmo. E alem disto, preciso de dinheiro para o bonde e para os meus cigarros.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Carlos é mais velho do que você e não fuma, Alfredo.

CORTE

P.A. dos DOIS

ALFREDO - Carlos é trouxa, eu não sou.

ALFREDO PASSA MÃO NOS PACOTES, DÁ UM BEIJO EM LOLA, SEGURA-LHE O QUEIJO E SAI PELA CÂMERA. LOLA FICA OLHANDO PARA ELE.

LOLA - É. Infelizmente eu já vi que com Alfredo eu não posso contar. Fuma... anda até tarde na rua... briga nos empregos... faz mil e uma estrepolias.

LOLA MODIFICA A EXPRESSÃO SOMBRIA, ILUMINANDO-A COM UM SORRISO TERNO E ENLEVADO.

LOLA - Mas é tão carinhoso! Tão meu amigo! E alem de tudo... é meu filho. Que posso fazer, sinão perdoá-lo?

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de ISABEL, sentada na cama, costurando uma blusa.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

-QUARTO DE ISABEL -

ISABEL - É coisa horrivel a gente remendar roupa velha. Si eu pudesse, botava todas as minhas roupas fora e comprava novas.

ENTRA CLOTILDE PELA SALA DE JANTAR.

CLOTILDE - Você está falando sózinha, Izabel?

ISABEL - Estou ranzinzando por ter que costurar roupa velha. Tenho horror.

CLOTILDE VAI PARA ELA E SEGURA A BLUSA.

CLOTILDE - Por que não me pediu, minha filha? Deixe que eu costuro para você.

CLOTILDE SENTA ONDE ELA ESTAVA E ISABEL PASSA PARA A FRENTE DO ESPELHO, COMEÇANDO A ESCOVAR OS CABELOS, VAIDOSA.

CORTE

P.P. de ISABEL, no espelho.

ISABEL - Coisa triste a gente ser pobre, não é tia Clotilde?

CORTE

P.P. de CLOTILDE, costurando

CLOTILDE - Não sei, minha filha. Eu já estou tão acostumada que não sinto a pobreza.

CORTE

P.A. das DUAS.

ISABEL - Ih, eu acho horrivel! Andar na rua mal vestida, eu acho a pior coisa do mundo. A gente fica se escondendo dos conhecidos como criminosa.

CLOTILDE - É, realmente, no princípio, a gente sente tem essas coisas, mas depois habitua que não sente mais.

CORTE

P.P. de ISABEL, virando para a tia.

ISABEL - Eu jamais me habituarei. E quero sair desta situação a qualquer preço.

CORTE

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

P.A. de CLOTILDE, que suspende a costura, num choque.

CLOTILDE - Minha filha! Não diga uma coisa dessas.

CORTE

P.A. das DUAS

ISABEL - Digo, sim. Eu não suporto a vida deste modo. Tanto que hoje mesmo vou conversar com a mãmãe e dizer-lhe que estou disposta a abandonar os estudos e me empregar para poder ganhar dinheiro e comprar roupa.

ISABEL LEVANTA E SAI RESOLUTA PELA CAMERA.

CORTE

P.P. de CLOTILDE, olhando por onde ela saiu.

CLOTILDE - Pobresinha! Eu sei bem o que é isto porque tambem sentia essa revolta. Não posso dizer para ela, mas a verdade é que sentia.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de LOLA, conversando com CARLOS e JULINHO.

AFASTAMENTO até P.M. dos TRES.

- VESTIBULO -

LOLA - Eu disse a ela que não podia resolver nada sobre o assunto, sem consultar com vocês, uma vez que eram irmãos e mantinham os seus estudos.

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Eu acho um absurdo Isabel interromper os estudos para trabalhar. Tanto mais que eu estou inteiramente certo de que ela não vai fazer isso para lhe ajudar.

CORTE

P.P. de JULINHO

JULINHO - É lógico que não. Isabel quer é vestidos novos, sapatos da moda e todas essas coisas que as moças ricas e elegantes não podem dispensar.

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Mas ela não pode se esquecer que é pobre e precisa terminar o seu curso para poder defender-se melhor quando não tiver quem a auxilie.

CORTE

P.A. de LOLA e os dois filhos.

LOLA - Eu, por mim, não desejaria,nunca,que ela precisasse trabalhar e alem disto me lembro da faceirice que o pai tinha com ela e do quanto ele ficaria triste se a visse numa loja atendendo num balcão. Não que considere isso uma deshonra - longe de mim - mas os pais sempre querem alguma coisa mais para os seus filhos. Nem sempre conseguem, mas querem. Por isso não queria que Isabel fosse trabalhar. Gostaria que tirasse o seu diploma.

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Mas ela vai tirar. A senhora diga à Isabel que os irmãos não estão de acôrdo com os projetos dela e que ela terá que continuar estudando, quer queira, quer não.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ALFREDO, em mangas de camisa, encostado na porta da rua, entreaberta, fumando e olhando o céo, preocupado.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE, COM CONTRASTE.

AFASTAMENTO até P.M. de Alfredo.

DEPOIS DE ALFREDO TER TIRADO UMAS DUAS FUMARADAS, LOLA SURGE NA PORTA, VINDO DE DENTRO. ELA OBSERVA-O UM MOMENTO E DEPOIS SE DIRIGE A ELE.

LOLA - Que há, filho?

ALFREDO - Nada, mãe.

CORTE

P.A. dos DOIS, na porta.

LOLA - Não minta. Você sabe muito bem que não pode enganar a mãmãe.

ALFREDO VIRA A CABEÇA PARA O OUTRO LADO, COMO QUE QUERENDO FUGIR DELA MAS ELA INSISTE.

LOLA - Não fuja, meu filho. Não adianta. É melhor você dizer à mãmãe o que você tem.

ALFREDO OLHA PARA LOLA, BAIXA PRIMEIRO A CABEÇA E DEPOIS FALA.

ALFREDO - Perdi meu emprego, mãmãe.

CORTE

AUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

P.P. de LOLA, assustadissima.

LOLA - Meu filho!... Logo agora que você fez tantas dívidas!... Mas o que houve? Vamos... Despediram você assim à tôa? Sem motivo?

CORTE

P.P. de ALFREDO, despistando.

ALFREDO - Disseram lá na oficina que não havia serviço para todos e como eu sou o mais novo da casa me mandaram embora. Mas eles me pagam, aqueles canalhas.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - Meu filho, que é isto?! Se o motivo é realmente esse que você me conta, não há nenhuma razão de você ficar contra eles. Cada um sabe onde lhe aperta o sapato.

ALFREDO - Pois é, mas... assim... de um dia para o outro... sem mais nem menos...

LOLA - Bem... eles deveriam, realmente dar

LOLA - (CONT.) um aviso antecipado a você para que você tivesse tempo de se prevenir.

ALFREDO - Pois é isso que me irrita.

LOLA - Mas deixe, meu filho. Não se aborreça. Você encontra outro emprego em questão de dois ou tres dias. Eu vou pedir a Nossa Senhora.

ALFREDO - Si Ela quizesse lhe ajudar, a senhora já tinha pago o tio Zeca.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO

LOLA - Meu filho!... E você acha que nós não temos sido ajudados por Ela? Vamos,eu não quero que você seja um hereje, não quero. Ficarei muito triste se isso acontecer. Você promete que não me dará esse desgosto, meu filho? Promete?

LOLA SEGURA O FILHO PELOS BRAÇOS E OLHA-O DE FRENTE. ELE OLHA PARA ELA, SORRI ANGUSTIADO E DÁ-LHE UM BEIJO.

ALFREDO - Está bem, mãmãe. Eu procurarei acreditar. Farei empenho.

LOLA - E agora vamos para dentro. A mãmãe vai lhe fazer um cafésinho, vamos.

ALFREDO - A senhora faça e depois me chame que eu vou.

LOLA VAI PARA DENTRO.

CORTE para a outra câmera que vai com ela. PAN. HOR. vai com Lola até a sala de jantar, onde CARLOS está na cabeceira da mesa, escrevendo. LOLA senta perto dele. Fica um momento calada. O filho sente algo e parando de escrever olha para ela e pergunta.

CARLOS - Que há, mãmãe?

LOLA - Alfredo.

CARLOS - Só podiam ser ele ou Isabel. Que há com ele? Diga.

LOLA - Foi despedido da oficina.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

CARLOS - Mas isso é tão comum. Ele é despedido de todos os empregos. Garanto que brigou.

LOLA - Não. Disse que não.

CORTE

P.P. de CARLOS, irônico.

CARLOS - Ah, não?! Quer dizer então que foi pelos bons serviços prestados que resolveram dispensá-lo?

CORTE

P.A. de LOLA

LOLA - É que havia gente demais na oficina, não havia serviço para todos... Alfredo era o mais novo dos empregados...

CORTE

P.A. de CARLOS

CARLOS - Não acredito. Garanto como essa história não está bem contada.

CORTE

P.P.de LOLA

LOLA - Meu filho, por que tanta má vontade com o seu irmão? É tão razoável o que ele contou... pode, perfeitamente, ser verdade.

CORTE

P.A. dos DOIS

CARLOS - Pode, mas eu sei que não é.

LOLA - Mas não fale nada a êle, sim meu filho? O coitado já está tão aborrecido... não vale a pena contrariá-lo ainda mais.

CORTE

P.P.de CARLOS

CARLOS - Está bem, mãmãe, hoje eu não lhe direi nada, mas amanhã, depois que tiver apurado a verdade, vou recriminá-lo com toda a minha energia.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS

CARLOS - Afinal de contas... Alfredo já deixou de ser criança e precisa tomar juizo!

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, sentada na cama de Isabel, costurando uma peça de roupa qualquer.

AFASTAMENTO até P.A. de CLOTILDE.

- QUARTO DE ISABEL -

CARLOS - (F.Q.) Você é um mentiroso!

ALFREDO - (F.Q.) Não se meta na minha vida, Carlos, estou cansado de lhe dizer!

CARLOS - (F.Q.) Como não se meta? Sou seu irmão mais velho e tenho que lhe advertir.

ALFREDO - (F.Q.) Mas eu não aceito as suas censuras e se você continua a se meter eu acabo dando-lhe um murro na cara.

CARLOS - (F.Q.) Pois experimente fazer para ver o que lhe acontece.

CLOTILDE SOLTA UM MOMENTO A COSTURA E APURA O OUVIDO. PERCEBE QUE OS IRMAOS ESTÃO BRIGANDO E SE LEVANTA RÁPIDAMENTE DIRIGINDO-SE PARA A PORTA. ABRE-A E DEPARA COM OS DOIS EM TREMENDA LUTA, NA QUAL ELES DERRUBAM UMA CADEIRA. QUANDO ELA VÊ O QUE ESTÁ ACONTECENDO, CORRE PARA OS DOIS E PRETENDE SEPARÁ-LOS MAS LEVA UM ENCONTRÃO E VAI DE ENCONTRO A OUTRA CADEIRA QUE DERRUBA.

CLOTILDE - Carlos! Alfredo! Não façam isto, pelo amor de Deus! Lembrem-se de sua mãe! Não!

QUANDO ELA LEVA O ENCONTRÃO E CAI. GRITA PARA LOLA.

CLOTILDE - (gritando) Lola! Depressa, Lola. Venha! Seus filhos estão atracados! Meninos! Não façam isso, pelo amor de Deus! Vocês são irmão, lembrem-se disto.

ÁUDIO - MÚSICA TUMULTUOSA EM FUNDO.

LOLA ENTRA PELA CÂMERA, AFLITA E CORRE PARA OS DOIS TENTANDO SEPARÁ-LOS MAS NÃO CONSEGUE.

LOLA - Alfredo! Carlos!... Não, meus filhos, não!... Vocês me matam! Não façam isso! Não façam isso!... Carlos! Atenda-me você ao menos Alfredo!... Não meu filho, não!...

LOLA VÊ QUE NÃO CONSEGUE NADA E GRITA PARA A CÂMERA

LOLA - Julinho, meu filho, depressa! Venha ajudar a mãmãe!... (começa a chorar, aflita)

JULINHO ENTRA AFOBADO E LOLA SE DIRIGE A ELE, AFLITA

LOLA - Veja se consegue separá-los, meu filho. Não deixe que eles se esmurrem dessa maneira.

JULINHO VAI POR TRAZ DE ALFREDO E TRAVA-LHE OS BRAÇOS. LOLA E CLOTILDE SE APROVEITAM DA OCASIÃO PARA SEGURAR CARLOS. CONSEGUEM SEPARÁ-LOS. HÁ UMA PAUSA EM QUE TODOS ARFAM CANSADOS.

LOLA - Que houve? Por que fizeram isso? Vocês nunca brigaram assim. Querem me matar? É isso que querem?

ALFREDO - Cachorro! Ordinário! Vais ver como hás de me pagar!

LOLA - Alfredo! Isso são expressões que você use para o seu irmão? Que houve? Vamos. Eu quero saber.

CORTE

P.P. de CARLOS, ainda arfando

CARLOS - Já vai saber, mãmãe. Alfredo foi despedido do emprego porque roubou. É um ladrão!

CORTE

P.A. de ALFREDO e LOLA (Ele) investe para Carlos mas está seguro por Julinho e não pode.

AUDIO - ACORDE DE CHOQUE TREMENDO

ALFREDO - Mentira! É mentira desse cachorro! Não acredite, mãmãe!

CORTE

P.A. de CARLOS e CLOTILDE

CARLOS - Para isso eu fui à oficina e o próprio chefe me contou. Roubava peças de automovel e vendia. Desminta, agora. Deshonrou o nome de/ nosso pai!

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

CARLOS SAI PARA O INTERIOR, PELA CÂMERA. ALFREDO SAI PARA A RUA E LOLA SE SENTA NA CABECEIRA DA MESA, COMPLETAMENTE SUCUMBIDA, EMQUANTO CLOTIL DE ARRUMA A SALA. LOLA BOTA A CABEÇA NOS BRAÇOS E COMEÇA A CHORAR EM SOLUÇOS ALTOS E SENTIDOS.

CLOTILDE .- Não fique assim, Lola. Afinal... isso não passoude uma criancice dele. Qual é o rapaz que não dá cabeçadas? Você vai ver como agora ele vai criar juizo. Eu vou buscar um pouco dagua para você.

CLOTILDE SAI PELA CÂMERA E ISABEL SURGE NA PORTA DO QUARTO. VÊ A MÃE CHORANDO E VAI PARA ELA.

CORTE
P.A. das DUAS.

ISABEL - Eu ouvi tudo, mãmãe. Coitado do Alfredo! A senhora não deve ficar contra êle! É tão triste a gente viver na miséria que dá vontade mesmo de roubar.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO.

LOLA LEVANTA A CABEÇA COMO QUE IMPULSIONADA POR UMA MOLA.

CORTE

P.P. de LOLA, apavorada

LOLA - Minha filha!... Não!... Nunca mais repita semelhante coisa para que eu não seja obrigada a chorar pela sua falta de juizo! (chorando muito) Chega o que estou sofrendo, ouviu? Chega o que estou sofrendo!

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, com as lágrimas escorrendo aos montes dos seus olhos.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÊ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

15º CAPÍTULO

.....

PERSONÁGENS:

LOLA.....	LOURDES HELENA
CLOTILDE.....	NORAH FONTES
CARLOS.....	GUDY EMUNDS
ALFREDO.....	JÚLIO FLÁVIO
JULINHO.....	ANTONIO LARA
ISABEL.....	SÍLVIA LÚCIA
GENÚ.....	ZENITH AMARAL

.....

CENÁRIOS:

1º) - FACHADA, VESTÍBULO, SALA DE JANTAR E QUARTO DO COSTUME. (O QUARTO, DESTA VEZ, SERÁ UTILIZADO PARA OS RAPAZES, COM AS DUAS CAMAS DE FERRO DAS OUTRAS VEZES).

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO ..6/6/61

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

ERAMOS SEIS

15º CAPÍTULO

.....

SLIDES: (Os mesmos de sempre)

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em DET. de TRICOT nas mãos de LOLA, sentada no sofá.

AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE, sentada numa poltrona, costurando.

VESTÍBULO

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

CLOTILDE - Você não vai dormir, Lola? É tarde já.

LOLA - Estou muito preocupada, Clotilde. Já sei que não vou poder dormir a noite inteira, por isso não tenho pressa de me deitar. Vou adiantando esta encomenda.

CLOTILDE - Você está pensando naquela história do Alfredo; não é?

CORTE

P.P. de LOLA, funa e preocupada.

LOLA - Sim, Clotilde. Eu nunca disse aos meus filhos para serem honestos. E sabe por que? Porque sempre pensei que a gente já nasce honesta e isso não se ensinasse. Imagine dizer a eles, todos os dias: não roube... não mate... Você acha que isso se ensina? É o mesmo que dizer que a boca é para falar, os olhos para se ver... Isso se ensina, Clotilde, diga? Isso se ensina?

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Você está levando essa coisa muito a sério, Lola...

CORTE

P.P. de LOLA, nervosa

LOLA - Ensina-se a ser bom, correto, cumprir as obrigações, ser limpo, fazer o bem, não maltratar ninguem, obedecer ao mais velhos, respeitar os superiores. Isso eu sei que se ensina, mas não roubar, não matar, eu nunca

LOLA -(CONT.) ensinei. Será que errei? Que devia ter ensinado isso tambem?

CORTE

P.P. de CLOTILDE, parando a costura

CLOTILDE - Eu não digo que você exagera as coisas, Lola? Isso não quer dizer nada. Foi uma cabeçada. Todos os rapazes dão cabeçadas Lola.

CORTE

P.A. das DUAS

LOLA - Não sei, não. Se ele fez isso agora, o que não fará mais tarde, Clotilde? (Tom) Oh meu Deus, que desgosto!

CLOTILDE - Mas ele já está arrependido, coitado. Nem quiz jantar, ele que come tão bem ...

LOLA - Pois é, e isso tambem me preocupa, porque nesta idade eles precisam se alimentar bem. Fazem muita extravagância aí pela rua, precisam estar preparados fisicamente.

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Sobrou um pouco de leite e eu, daqui a um pouco mais, vou fazer um mingau de aveia com cacau, que ele gosta tanto e vou levar ao quarto.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - É, Clotilde, faça isto. Mas faça agora para que ele não fique muito tempo sem alimento no estômago.

CORTE

P.A. das DUAS.

CLOTILDE - Eu vou fazer.

CLOTILDE SE LEVANTA, DEPOSITA A COSTURA NA POLTRONA ONDE ESTAVA SENTADA E SAI DE QUADRO EM DIREÇÃO AO INTERIOR DA CASA. LOLA PARA UM MOMENTO A SUA TAREFA E OLHA PARA A CÂMERA.

LOLA - Queira Deus que meu filho não enverede por esse caminho! Haverá alguma coisa mais triste para uma pobre mãe do que ter um filho ladrão?!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, olhos marejados de lágrimas.

LOLA - Livrai-me dessa tristeza tão grande, meu Deus!...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, sentada na beira da cama de ALFREDO que, de pijame, em baixo das cobertas, está comendo mingau num prato.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS - QUARTO DOS RAPAZES -

CLOTILDE - Sua mãe está muito preocupada, Alfredo. É preciso que você, amanhã, procure tranquilisá-la.

ALFREDO - Coitada da mãmãe! Eu falarei com ela, deixe.

HÁ UMA PAUSA EM QUE ELE TOMA UMA COLHER DO MINGAU. A SEGUIR OLHA PARA A ESQUERDA, ONDE, NA OUTRA CAMA, ESTARÁ DEITADO E DORMINDO O CARLOS.

ALFREDO - A culpa foi dele.

AFASTAMENTO até mostrar CARLOS na outra cama.

ALFREDO - Ele não precisava ter feito o que fez. Podiamos ter tido um entendimento lá fora e mãmãe não ficava sabendo de nada.

HA NOVA PAUSA. ALFREDO VAI TOMANDO LENTAMENTE O MINGAU, COLHER POR COLHER. CLOTILDE OLHA.

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Eu não sou de dar conselhos a ninguem, porque sempre acho que eles não adiantam grande coisa, mas você precisa tomar juizo, meu filho. O que você fez foi muito mal feito. A última coisa, para mim, é botar a mão no que é dos outros. Você precisa procurar se corrigir para não acabar mal.

CORTE

P.P. de ALFREDO, abatido

ALFREDO - Não se preocupe, tia Clotilde. A coisa não foi como Carlos contou. Amanhã vou explicar direitinho à mãmãe e ela vai ver que não foi assim. Carlos é que é um intrigante, gosta de fazer conversa de tudo.

CORTE

P.A. dos DOIS

CLOTILDE - Não é que seja intrigante, Alfredo. É que ele, como irmão mais velho, não po

CLOTILDE - (CONT.) dia deixar de tomar uma providência.

ALFREDO - Mas não a que ele tomou. Desgostando a mãmãe e preocupando-a. Ele devia se lembrar dela, antes de se deixar cegar de raiva por mim.

HÁ UMA PAUSA LONGA EM QUE ELE TOMA DUAS OU TRES COLHERADAS DO MINGAU E ELA SUSPIRA FUNDO, OLHANDO.

CORTE

P.P. de ALFREDO, revoltado

ALFREDO - Diga uma coisa, tia Clotilde: a senhora acha certo uns nadarem em dinheiro e outros não terem nem para matar a fome?

CORTE

P.P. de CLOTILDE, meio atrapalhada

CLOTILDE - Ah não sei, meu filho... eu... eu vou lá saber?... Se Deus fez o mundo assim deve estar certo.

ALFREDO - Não está certo, não senhora. Está muito errado. Por que tamanha desigualdade? Por que?

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Meu filho, Deus é Pai e sabe o que faz.

CORTE

P.P. de ALFREDO, revoltado

ALFREDO - Pai?! Pode ser pai dos ricos, porque dos pobres ele não passa de padrasto.

CORTE

AUDIO - ACORDE DE SUSTO EM BG.

P.P. de CLOTILDE, arregalando os olhos, assustada.

CLOTILDE - Credo em Cruz! Virgem Maria! Não diga essas coisas, meu filho, que Deus castiga!...

CLOTILDE SE BENZE, AFLITA, JUNTA AS MAOS E FECHA OS OLHOS, REZANDO MUITO LIGEIRO.

APROXIMAÇAO até G.P. de CLOTILDE

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSAO com G.P. de LOLA, abatida, de pé ~~tada~~ na cabeceira da mesa, servindo uma chicara de café com leite. A mesa estará só com a cabeceira posta. Depois

(CONT.) de servida, ela pôe a chícara no lugar de Carlos e chama por ele.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA - SALA DE JANTAR -

ILUMINAÇÃO - SOL DA MANHÃ.

LOLA - Venha, Carlos, seu café está servido, não deixe esfriar.

LOLA SENTA NA CABECEIRA E COMEÇA A PARTIR DUAS OU TRES FATIAS DE PÃO. CARLOS ENTRA PELA CAMERA E VAI SENTAR NO SEU LUGAR, COMEÇANDO LOGO A TOMAR O CAFÉ E CONVERSAR.

APROXIMA até P.A. dos DOIS.

CARLOS - A senhora está muito preocupada, não é, mãmãe?

LOLA - Claro, meu filho. Então uma coisa dessas não é para me deixar quasi louca?

CARLOS - Mas eu tenho esperança que agora Alfredo tome juizo.

CORTE

P.P. de LOLA, aflita

LOLA - Deus te ouça, meu filho. A coisa mais triste, para mim, seria saber que ele continuava agindo dessa forma.

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - A maioria dos rapazes não têm muito juizo nessa idade, mas depois se tornam homens bons e corretos. Quem mais nos deve preocupar não é Alfredo, a meu ver, é Isabel.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - (preocupada) Por que você diz isso, meu filho? Sua irmã não é uma menina correta?

CARLOS - Não me parece tanto quanto deveria ser. Não gosto daquele ar de cinismo que ela toma para me responder certas perguntas que lhe faço.

LOLA - Ar de cinismo?! Não diga isso, meu filho. Sua irmã por vezes é leviana... talvez um pouco aérea... mas é estudiosa e boa sinha. Muito boazinha, até e mesmo carinhosa Concordo até que você diga que ela é malcriada... isso é outra coisa... mas cínica não, meu filho.

CARLOS - Bem, vamos deixar Isabel e tornar a falar de Alfredo. O que estraga esse rapaz são as más companhias. Nunca soube escolher seus amigos. Quando menor só se juntava com moleques que não sabiam fazer outra coisa sinão dizer nomes feios e quebrar vidraças.

CARLOS NESTA ALTURA TERMINOU O CAFÉ E SE LEVANTA PARA SAIR. DÁ UM BEIJO NA MAE E DEPOIS DE FALAR, SAI PARA A RUA.

CARLOS - Bem, mãmãe, eu vou andando que já estou na hora. Até logo.

LOLA - Até logo, meu filho. Que Deus o acompanhe.

CARLOS SAI PELA CÂMERA E LOLA FICA PENSANDO.

LOLA - Não sei o que fazer com Alfredo, não sei!...

LOLA COMEÇA A RECOLHER A LOUÇA DO CAFE DE CARLOS NUMA BANDEIJA QUANDO ENTRA ALFREDO, SENTANDO-SE DO OUTRO LADO DA MESA. LOLA SENTA TAMBEM. ELE DÁ UM BEIJO EM LOLA ANTES DE SENTAR.

ALFREDO - Bom dia, mãmãe.

LOLA - (fria) Bom dia.

HÁ UMA PAUSA INCOMODA PARA ALFREDO QUE OBSERVA A FRIEZA E DISTÂNCIA DA MAE.

CORTE

P.A. dos DOIS.

ALFREDO - A senhora acreditou no que o Carlos contou, mãmãe?

LOLA - (severa) Não havia de acreditar? Naturalmente que acreditei.

ALFREDO - Mãmãe, eu não tive culpa, acredite.

ALFREDO PEGA A MAO DE LOLA QUE ESTÁ EM CIMA DA MESA COM AS SUAS DUAS MAOS.

ALFREDO - Foi um companheiro de oficina. Ele me levava todos os dias para jogar no bicho e nós acabamos perdendo o dinheiro

ALFREDO - (CONT.) todo de que dispunhamos para as nossas despezas. Foi aí que ele me disse: venda algumas peças, nós jogamos mais ganhamos o nosso dinheiro e muito mais. Aí repomos as peças.

CORTE

P.P. de LOLA. olhando para o filho e sacudindo a cabeça, desaprovando.

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Eu fui na onda, mãmãe e na hora H, o colega tirou o corpo fora e eu fiquei na mão, entende? Sabe porque fiz isso, mãezinha? Queria dar mais para a senhora. Tinha pena de lhe ver correr o dia todo para cá e para lá, arrumando migalhas a custa de um esforço enorme.

CORTE

P.P. de LOLA, já vencida, voz fraca

LOLA - Mas você nunca devia ter feito o que fez. Não era seu, meu filho.

AFASTAMENTO até enquadrar ALFREDO

ALFREDO - Mas eu ia repor, mãmãe. Juro para a senhora. Deus me livre de ficar com o que não é meu.

LOLA OLHA PARA O FILHO E SORRI DESANIMADA.

LOLA - Está bem, meu filho, vou buscar leite quente para servir seu café.

ALFREDO SE LEVANTA RAPIDO, IMPEDINDO-A.

ALFREDO - Não senhora. Fique sentada que eu trago o leite.

ALFREDO BOTA A LEITEIRA NA BANDEIJA E SAI PALA CÂMERA. LOLA FICA OLHANDO PARA ELE COM TERNURA.

CORTE

P.P. de Lola.

LOLA - Como é bonito o meu filho! E como é bom! O chefe é que foi impiedoso e exagerado! Devia ter tido um pouco mais de tolerância com ele. Como os pobres sofrem,meu Deus!

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ALFREDO, em mangas de camisa, sentado na cama, fumando.

AFASTAMENTO até enquadrar Carlos e Julinho.

(CONT.) Cada um deles está de pé, de um e de outro lado de ALFREDO.

- QUARTO DOS RAPAZEES -

CHICOTE para ISABEL, na porta do quarto, encostada no batente.

CORTE

P.A. dos TRES RAPAZES.

CORTE

P.P. de ISABEL, na porta

CORTE

P.P. de JULINHO

CORTE

P.A. dos TRES.

ALFREDO LEVANTA, OLHA OS DOIS E SAI PELA PORTA ONDE ESTÁ IZABEL. AO PASSAR POR ELA FAZ-LHE UMA FESTINHA NO ROSTO.

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Você não vai tomar vergonha, Alfredo?

JULINHO - Sabe ha quanto tempo está desempregado, vivendo à nossa custa? Seis mezes.

CARLOS - Já não basta? Acha pouco? Tudo somos nós ou mãmãe que paga.

JULINHO - Quando não é Isabel. Tem corágem de tirar dinheiro até de nossa irmã, coitada.

ISABEL - (F.Q.) Eu não estou reclamando nada

ISABEL - Nunca reclamei, aliás. E depois... é tão pouco o que dou que nem vale a pena mencionar. Uma ou duas carteiras de cigarros por semana...

ALFREDO - Obrigado Isabel.

CARLOS - Eles se entendem. São feitos da mesma massa.

ISABEL - Todos somos irmãos. É isso que você não se lembra. E não quer admitir que Alfredo tenha menos sorte que vocês.

JULINHO - Aqui não se trata de sorte. Aqui a questão é muito diferente, ouviu moça? É capricho, entende? Vergonha e outras coisas que nem vale a pena mencionar. Com exceção de você que já quiz trabalhar e nós não deixamos, todos os demais trabalham, nesta casa. Alfredo que faz? Vive às custas dos outros. Você acha isso direito? Diga.

JULINHO - Viu? É sempre assim que ele faz. Quando não pode retrucar as verdades que ouve, levanta e sai.

CARLOS - É... esse, infelizmente, parece que não tem mais geito.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS.
FUSÃO com G.P. de ALFREDO, de pé,
no arco do vestíbulo, ouvindo a mãe
e D.Genú que estão sentadas no sofá.
AFASTAMENTO até enquadrar CLOTILDE,
tambem sentada perto.

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

- LIVING -

LOLA - Meu filho, o genro de D.Genú arrumou um emprego para você.

ALFREDO - Onde?

LOLA - Diga, dona Genú.

GENÚ - É num cartório na rua Direita ou na rua São Bento. Não me lembro bem onde foi que ele disse.

CORTE
P.P.de ALFREDO

ALFREDO - E quanto pagam? A senhora não sabe?

CORTE
P.P. de GENÚ

GENÚ - Olha, meu filho, para ser muito franca ele disse, mas eu não me lembro. Sabe que a minha cabeça não guarda muito as coisas. Mas sei ~~xxxxx~~ que meu genro achou um bom ordenado para começar.

CORTE
P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - E depois em cartório sempre se tem futuro, Alfredo.

CORTE
P.A. de LOLA, GENÚ e ALFREDO

LOLA - Pois é, meu filho. Você aceita, não aceita?

GENÚ - Está aqui o papelzinho com o nome e o endereço da pessoa a quem você deve procurar amanhã de manhã sem falta.

LOLA - Você vai, não vai, meu filho?

CORTE
P.P. de ALFREDO

ALFREDO - (depois de pausa) Está bem, mãmãe, eu vou.

LOLA SE LEVANTA E CORRE PARA O FILHO ABRAÇANDO-O COM CALOR E NO AUGE DA FELICIDADE.

LOLA - Que bom, meu filho! Que bom!... Deus permita que desta vez você possa ser bem feliz!

APROXIMAÇÃO até G.P. dos DOIS.
ENCERRAMENTO.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

16º CAPÍTULO

.....

PERSONAGENS:

LOLA..... LOURDES HELENA

CLOTILDE..... NORAH FONTES

CARLOS..... GUDY EMUNDS

JULINHO..... ANTÔNIO LARA

ISABEL..... SÍLVIA LÚCIA

PATRÃO..... LUIZ CARLOS MAGALHÃES

.....

CENÁRIOS:

1º) - A FACHADA , O VESTÍBULO, A SALA DE JANTAR E O QUARTO DE ISABEL - DAS VEZES ANTERIORES.

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO... 9/6/61

.....

TV PIRATINÍ - CANAL 5

.....

ERAMOS SEIS - Pag. 1

SLIDES - (Os de costume)

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em G.P. de PATRÃO, sentado no sofá ao lado de LOLA.

- VESTÍBULO -

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE .

PATRÃO - Pois eu aqui estou, dona Lola, numa missão muito delicada.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

LOLA - Pois não. Eu já estava à sua espera. O Julinho me avisou que o senhor viria.

NOVO AFASTAMENTO até enquadrar Julinho risonho, numa cadeira próxima.

PATRÃO - E ele não lhe disse,mais ou menos, do que se tratava?

JULINHO - Muito por alto. Deixei o mais importante para o senhor.

CORTE

P.A. de PATRÃO e LOLA

PATRÃO - Pois ~~éxito~~ bem, trata-se do seguinte: Julinho é um ótimo empregado e eu estou bastante satisfeito com os seus serviços. E justamente por estar satisfeito é que desejaria dar-lhe uma oportunidade.

LOLA - Pois não...

PATRÃO - Meu irmão dirije a filial de nossa casa no Rio de Janeiro e manda me pedir um rapaz correto para chefe da secção de perfumaria.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO

LOLA - E o senhor... o senhor está pretendendo que Julinho se mude para lá?!

PATRÃO - Bem, quer dizer... Eu estou procurando dar-lhe uma oportunidade, visto que sempre foi muito bom empregado e o lugar lá ser de grande futuro!

CORTE

P.P. de LOLA, horrorizada

LOLA - Não, não... que esperança! Não me faça isto, por Deus!... Não me mande o Julinho para longe por preço nenhum. Eu não quero me separar dos meus filhos, não quero.

CORTE

P.P. de JULINHO, sorrindo

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

JULINHO - Mas mãmãe, o Rio é tão pertinho! A gente pode vir todos os mezes. E depois se trata do meu futuro, não se esqueça.

LOLA - Sim, sim, eu sei, mas... Você pode imaginar as preocupações que terei?

ENTRA CLOTILDE PELO ARCO, COM UMA BANDEIJA COM VÁRIAS CHICARAS DE CAFEZINHO E UM ASSUCAREIRO. VAI EM DIREÇÃO AO PATRÃO.

CLOTILDE - Boa noite.

LOLA - Essa é minha irmã.

PATRÃO - Ah, muito prazer.

CLOTILDE - Obrigada, da mesma forma. Tenha a bondade de servir-se de um cafésinho? Já tem assucar.

PATRÃO RETIRA UMA CHICARA E CLOTILDE OFERECE OUTRA PARA LOLA E OUTRA PARA JULINHO. SENTA-SE.

LOLA - Você sabe, Clotilde, que estão querendo mandar o Julinho para o Rio de Janeiro?

CORTE

P.A. de CLOTILDE e JULINHO

CLOTILDE - Eu sei tudo. Ele quando chegou foi lá na cosinha me contar.

OLHA PARA JULINHO E RIEM OS DOIS SIGNIFICATIVAMENTE.

CORTE

P.A. de LOLA e PATRÃO

LOLA - O senhor acha que lá ele terá maior futuro do que aqui?

PATRÃO - Bem, lá ele não tem empregados antigos à sua frente, como acontece aqui. Haverá muito mais facilidade de subir.

CLOTILDE LEVANTA E PASSA PARA A SALA DE JANTAR LEVANDO A BANDEIJA, QUE LOGO ESCONDE.

LOLA - Não sei, não... eu acho que prefiro meu filho ganhando menos, progredindo mais lentamente, mas perto de mim a todas as horas. Que eu possa vê-lo sempre e possa saber o que está se passando com ele a qual

Hibert Rara

CORTE

P.P. de PATRÃO

APROXIMAÇÃO até G.P. de PATRÃO

FUSÃO com G.P. de CARLOS, na cabeceira da mesa da sala de jantar, tomando café, assistido por CLOTILDE.

- SALA DE JANTAR -

AFASTAMENTO até P.A. de CARLOS E CLOTILDE.

LOLA - (CONT.) quer instante.

PATRÃO - Bem, eu não posso discutir com a senhora o seu ponto de vista. Dou-lhe, apenas, dois dias de prazo para resolver o assunto e peço-lhe que reflita bem antes de negar, em definitivo, o seu consentimento ao Julinho.

PATRÃO - Só o que lhe faço ver é que esta é uma oportunidade como aparecem poucas na vida de um rapaz tão novo.

PATRÃO - Faça empenho de poder considerar todas essas coisas e daqui a dois dias mande me dizer por êle o que resolveu.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - LUZ DE MANHÃ DE SOL

CARLOS - Que houve com mãmãe? Está amolada?

CLOTILDE - Passou toda a noite em claro... amanheceu louca de dor de cabeça... eu fiz com que ela tomasse um chá e ficasse descansando até mais tarde.

CARLOS - Com certeza não poude dormir com a ideia de separar-se de Julinho; não é isto?

CLOTILDE - Exatamente. Remexeu-se na cama a noite toda. Levantou-se não sei quantas vezes...

CARLOS - Coitada de mãmãe! Dor de cabeça ela vai sentir, quando souber que Alfredo frequenta reuniões comunistas.

CLOTILDE - Cale a boca, por Deus! Não vá lhe dizer nada agora.

CORTE

P.P. de CARLOS.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

CARLOS - Não, não vou lhe dizer nada agora, mas aanhã ou depois serei obrigado a dizer-lhe.

CARLOS TOMA O ÚLTIMO GOLE E SE LEVANTA PARA SAIR.

CARLOS - Bem, tia Clotilde, até logo.

CLOTILDE - Até logo, meu filho, que Deus lhe acompanhe.

ALFREDO SAI E CLOTILDE FICA PENSANDO E ABANANDO A CABEÇA. LOLA ENTRA DESANIMADA E SENTA PERTO DE CLOTILDE.

CLOTILDE - Óra, Lola, por que não ficou deitada?

LOLA - Não é necessário. Eu já estou melhor Queria conversar um pouco com você.

LOLA - Você acha que eu posso me separar de meus filhos assim atôa?

CLOTILDE - Se você quer que eu lhe fale com franqueza, Lola, acho que se Julinho tem vontade de ir, não lhe cabe o direito de se opor.

CLOTILDE RECOLHE A CHICARA DE CARLOS E SAI DE CENA, PELA CAMERA. LOLA FICA PENSANDO ALTO.

CORTE

P.A. de LOLA, sentada, pensando

LOLA - Sim, sim... eu talvez deva deixá-lo ir... afinal... trata-se do futuro dele... Lá ele poderá subir mais depressa... fazer carreira... ficar rico... (T) Mas êle é tão bom filho! É uma loucura deixá-lo partir... (Pausa e tom) Aqui tambem ele poderia fazer carreira... Isso é bobágem... E si ele for embora eu perderei o filho... Alguem disse que a ausência mata qualquer espécie de amor e que só a convivência o aquece e faz viver... E é isso mesmo...

LOLA - (CONT.) A separação esfria. (Pausa e tom dorido) Mas que fazer? Tem que ser ass sim. As mães criam os filhos para o mundo e eles só são delas emquanto pequenos. Depois que crescem... logo casam... e se não esquecem completamente a gente de todo o modo já são muito mais das esposas do que das mães. (Pausa e tom) Mas uma boa mãe, mesmo assim, nunca deve prejudicar o futuro de um filho. Se Julinho não for agora para o Rio de Janeiro, nunca se esquecerá de que fui eu que não deixei! (Pausa breve. Desespero) Mas meu Deus, para que ir tão longe?! Em toda a parte se pode ganhar dinheiro... (Pausa) Perderei o filho, tenho certeza.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - E um filho bom e obediente como Julinho, é triste perder! (CAIR LÁGRIMAS)

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ISABEL, retocando as pinturas no penteador do seu quarto.

- QUARTO DE ISABEL -

AFASTAMENTO até enquadrar a porta onde JULINHO SURGE.

JULINHO - Ué, onde é que está a mãmãe?

ISABEL - Deve estar lá na cosinha, passando a minha blusa. Se você quizer esperar um momento ela não deve demorar.

JULINHO - Eu preciso falar com ela. Saber o que ela resolveu sobre o meu caso.

ISABEL - Se você quer mesmo ir, deve fazer força, sinão... duvido muito que ela deixe.

ENTRA LOLA, PELA CAMERA, TRAZENDO UMA BLUSA NA MÃO. COLOCA-A EM QUALQUER LUGAR.

LOLA - Está pronta a sua blusa, minha filha.

LOLA SENTA NA CAMA E JULINHO VEM SENTAR PERTO.

JULINHO - Eu estava à sua procura, mãmãe.

CORTE

P.A. de JULINHO e LOLA

LOLA - Quer saber o que eu resolvi, não é? Você quer ir, Julinho? Você quer mesmo ir?

JULINHO - Bem... quer dizer... a senhora compreende; não é mãmãe?... A gente sempre tem vontade de melhorar... Aqui... tem uma série de empregados mais antigos que teriam direito a qualquer promoção antes de mim...

LOLA - E por que não mandam um desses para o Rio de Janeiro em vez de ir você?

JULINHO - Porque são todos casados... com filhos no colégio... já fica muito mais difícil. E depois parece que a recomendação expressa do irmão do patrão é que o candidato fôsse solteiro...

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Você é o único solteiro? Por que ele havia de escolher justamente você, meu filho? Foi lhe botar essa coisa na cabeça, agora estou eu aqui nesta agonia, sem saber o que faça.

CORTE

P.P. de JULINHO

JULINHO - Todos com quem eu falo, acham que eu devo ir.

CORTE

P.A. dos DOIS

LOLA - Porque ninguem vai sentir o que eu sinto. A mãe sou eu, meu filho.

JULINHO - Eu sei, mãmãe, e justamente por isso é que estou à espera da sua palavra, para saber o que faço.

LOLA - Penso que será uma tolice minha tentar impedir. Você amanhã ou depois acabará indo da mesma maneira.

JULINHO - Ah não, mãmãe, isso não. Se a senhora me disser que não, o assunto estará morto para mim.

LOLA - Mas é você mesmo quem me lembra,

LOLA.- (CONT.) a todo o instante,que eu não devo cortar o seu futuro. (Pausa.Tom) Você é ambicioso, meu filho. Sempre foi. E econômico tambem. Desde pequenino. Quando seu pai recebia qualquer dinheiro que não esperava, chegava em casa satisfeito e dava qualquer coisa a cada um. Os outros corriam e iam logo comprar balas, biscoitos,ou outras guloseimas. Você, não. Você guardava o seu dinheiro e não havia quem o fizesse gastar. Você vai ser rico, meu filho, eu tenho certeza disto. Só não vejo necessidade de você querer precipitar os acontecimentos, entende?

CORTE

P.P. de JULINHO, desapontado

JULINHO - Quer dizer que... a senhora não quer que eu vá?... Tem certeza de que não irá se arrepender um dia? Pense bem.

CORTE

P.P. de LOLA, sofrendo, lutando

LOLA - Meu filho, eu... eu não posso pensar em outra coisa sinão que você vai embora e que eu não o terei mais perto de mim, entende? Por conseguinte... não me peça para pensar noutras coisas porque eu não posso.

CORTE

P.P. de JULINHO, sofrendo

JULINHO - Bem, mãmãe, então... posso dizer ao patrão que a senhora não deixou? Ele terá que mandar alguem no meu lugar.

CORTE

P.P. de LOLA, resoluta

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

LOLA - Pois é, ele que mande outra pessoa. Você não vai, não, meu filho.

JULINHO VAI SAINDO DE VAGAR, TRISTONHO, CABEÇA MEIO BAIXA, COMPLETAMENTE DESILUDIDO DO ASSUNTO. AO CHEGAR NA PORTA PARA SAIR, LOLA QUE ESTÁ OLHANDO PARA ELE E SOFRENDO, CHAMA-O, DESESPERADA.

LOLA - Meu filho... você... você vai ficar muito triste com sua mãe?

JULINHO NÃO RESPONDE E LOLA CAMINHA PARA ELE.

LOLA - Vai ficar, sim... eu... eu sinto que você já está triste... (Pausa. Resolução) Pois está bem, Julinho, vá. Você pode ir.

CORTE

P.A. dos DOIS

JULINHO -(espantado) É mesmo? A senhora está falando sério?! Posso ir?...

LOLA NÃO RESPONDE, APENAS ACENA COM A CABEÇA, AFIRMATIVAMENTE. JULINHO ENLOUQUECE DE ALEGRIA. SE ABRAÇA NELA, DANDO VOLTAS E POR FIM SOLTA-A, CORRENDO PARA FORA AOS GRITOS.

JULINHO - Viva!... Viva!... Eu vou para o Rio de Janeiro, viva! Eu vou para o Rio de Janeiro!... Eu vou para o Rio... Eu vou para o Rio!...

JULINHO SAI GRITANDO AO SOLTAR A MÃE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, olhando paraonde ele saiu, sacudindo o peito com os soluços, e as lágrimas correndo.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL TRISTONHA.

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, de chapéo, pronta para sair, sentada no living, esperando. Perto dela está Isabel, tambem pronta e de chapéo. CLOTILDE tem uma cestinha de farnel na mão, amarrada num guardanapo.

- VESTÍBULO -

ISABEL - Julinho está demorando. Ele não pode se esquecer que nós vamos de bonde para a estação e que o bonde vai parando pelo caminho.

CLOTILDE - Sim, talvez fosse bom você ir lá dentro apurar com ele.

ISABEL - Não é preciso, ele já vem,afinal.

CORTE

P.A. de JULINHO com uma mala na mão, acompanhado de LOLA, que traz uma capa e um guarda chuva.

ISABEL - (F.Q.) A senhora vai à estação, mãmãe?

LOLA - Não, minha filha, não vou. Você vá com sua tia e Carlos vai diretamente do serviço para lá, voltam todos juntos.

PAN. HOR. acompanha LOLA e JULINHO até ao arco. JULINHO ESTÁ com o braço por cima do ombro da mãe.

LOLA ENTREGA A CLOTILDE A GABARDINE E O GUARDA CHUVA DE JULINHO.

LOLA - Tome conta disso, Clotilde e só entregue a ele na hora do trem sair, sinão ele pode esquecer lá pela estação.

CORTE

P.A. de ISABEL, na porta da rua

ISABEL - Julinho, você está dormindo nas palhas, olhe que o bonde demora.

CORTE

P.A. de LOLA e JULINHO

JULINHO - É, sim. Vamos embora de uma vez. Mãesinha, um abraço e um beijo e nada de choros, hein? A senhora prometeu.

LOLA - (fazendo uma força brutal) Prometi, sim, meu filho... Prometi...

JULINHO ABRAÇA E BEIJA A MÃE. TENTA SE DESPRENDER DUAS OU TRES VEZES, MAS ELA O RETEM.

CORTE

P.A. de CLOTILDE, na porta da rua.

CORTE

P.A. dos DOIS

CLOTILDE - Julinho, apure!

JULINHO CAMINHA ABRAÇADO COM A MAE ATE À PORTA DA RUA. BEIJAM-SE NOVAMENTE E ELE SAI. ELA PERMANECE UM MOMENTO NA PORTA.

LOLA - Cuide-se, meu querido, sim? Não se deite tarde. Alimente-se bem, meu filho. Tome sempre um pouco de leite antes de dormir. E escreva sempre, Julinho. Não me deixe muitos dias sem notícias, sim, meu filho... Não me deixe... não me deixe...

ELA COMEÇA A FAZER UMA FORÇA LOUCA PARA NAO CHORAR. ABANA NA DIREÇÃO EM QUE O FILHO SAIU. ENTRA E FECHA LENTAMENTE A POR

(CONT.) TA DA RUA, ENCOSTANDO-SE A ELA MURMURANDO BAIXINHO, QUASI QUE NUM GEMIDO

LOLA - Não me deixe, Julinho... não me deixe, meu filho... não me deixe... não me deixe...

LOLA VAI SE DEIXANDO ESCORREGAR PELA PORTA ATÉ CAIR SENTADA NO CHÃO PARA DESATAR A SOLUÇAR PERDIDAMENTE COM A CABEÇA ENCOSTADA NA PAREDE.

ÁUDIO - ENTRA COM MÚSICA DE ACORDO, SUGERINDO GRANDE DESESPERO.

APROXIMAÇÃO até G.P.de LOLA, o peito sacudido pelos soluços e as lágrimas escorrendo pelo rosto emquanto seus lábios vão murmurando: meu filho... meu filho...

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

(Romance da Senhora Leandro Dupré)

17º CAPÍTULO

.....

PERSONÁGANES:

LOLA.....	LOURDES HELENA
CLOTILDE.....	NORAH FONTES
CARLOS.....	GUDY EMUNDS
ISABEL.....	SÍLVIA LÚCIA
ALFREDO.....	JÚLIO FLÁVIO
GENÚ.....	ZENITH AMARAL

.....

CENÁRIOS:

1º) O MESMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: FACHADA, VESTÍBULO, SALA DE JANTAR E QUARTO.

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO:.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

ERAMOS SEIS

17º CAPÍTULO

.....

SLIDES:

(Os de costume)

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA emG.P. de LOLA, CHOROSA, mas contida.

-Vestíbulo-

AFASTAMENTO até P.A. de LOLA, rodeada de CLOTILDE, GENÚ e CARLOS

LOLA - Eu... vou sentir muito... a falta dele... Só uma vez me separei dos meus filhos, que foi quando mãmãe morreu...

GENÚ - (para Clotilde) ... e depois o Julinho era muito agarrado com ela, não é?

CLOTILDE - Demais.

LOLA - (chorosa) Não posso me conformar, não posso... Quando me lembro que ele foi para ficar...

CARLOS ABRAÇA A MÃE PARA CONFORTÁ-LA

CARLOS - Vamos, mãmãe, que é isto? A senhora tem que se lembrar que o futuro dele está lá.

CLOTILDE - E depois ele foi contente... satisfeito... isso deve confortar você...

CORTE

P.P. de LOLA, enxugandoas lágrimas

LOLA - Eu sei... eu sei tudo isso que vocês me dizem, mas sei tambem a falta que vou sentir dele e é isso que me desespera.

CORTE

P.A. de LOLA e CARLOS

CARLOS - Ele virá de vez em quando... a senhora talvez possa ir tambem lá uma vez por ano...

LOLA - Eu, meu filho?! De que geito?! Pobre de mim!...

CORTE

P.A. de GENU e CLOTILDE

GENÚ - Todos se juntam... cada um dá um pouquinho... e a senhora vai. Olhe, eu não posso lhe oferecer grande coisa, mas se precisar de uma mala já não precisa comprar. Eu lhe empresto a minha.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Obrigada, dona Genú, a senhora sempre procurando servir a gente...

CORTE

P.A. de CLOTILDE E GENU

CLOTILDE - É isto mesmo, a Lola sempre diz a senhora é uma ótima visinha. E tem razão.

GENU - A dona Lola é porque compreende a intenção da gente. A visinha do palacete da esquina, já diz que eu gosto muito de me meter na vida dos visinhos. Eu tenho culpa que a cosinheira dela andasse falando que a moça já estava querendo se separar do marido com apenas dois anos de casada? Não tenho, não é?

CLOTILDE - O que?! Mas isso é verdade mesmo, dona Genú?

GENÚ - Não sei. A cosinheira foi que falou no açougue, quando eu estava. Aí eu perguntei pra moça que costura no palacete se era verdade e com certeza a moça contou pra ela, porque ela depois ia entrando no tal automovel novo que eles compraram... Buric Bruic, não sei como é o nome... e eu armei um cumprimento pra ela, ela fingiu que não me viu e entrou toda empinada no automovel e lá se foi. Aquela magriça, medonhenta!

CORTE. P.P. de CLOTILDE, rindo.

CLOTILDE - Medonhenta, dona Genú? Nunca tinha ouvido esse termo! Usam isso aqui?

CLOTILDE OLHA PARA LOLA E CARLOS. CARLOS ACENA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA, SORRINDO. LOLA JÁ ESTÁ UM POUCO MAIS DISTRAIDA MAS NÃO SORRI.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - Em Minas xingamos assim. (T.) Bem, mas eu vou pedir licença que eu ainda vou chegar lá no sobrado amarelo para saber noticias da velha que está querendo esticar a canela.

CORTE

P.P. de LOLA

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

LOLA - Pois não, dona Genú, muito obrigada pela sua visita.

GENÚ - Ora, de nada, dona Lola. Foi só para lhe acompanhar um pouquinho. Então até amanhã, se Deus quizer e uma boa noite para todos.

TODOS - Boa noite, dona Genú.

GENÚ SAI ACOMPANHADA ATÉ À PORTA POR CLOTILDE

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - Coitada da dona Genú! Eu não digo que ela nã seja um tanto bisbilhoteira, mas no fundo é um criatura muito boa e muito serviçal. Qualquer coisa que se peça, ela está pronta a fazer.

ÁUDIO - ~~XXXXX~~ PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ISABEL, na frente do espelho da toilette do seu quarto, arrumando os cabelos. ALFREDO está sentado na cama dela.

AFASTAMENTO até enquadrar ALFREDO

ISABEL - A Escola vai fazer um baile no dia de Reis, Alfredo. Você sabia?

ALFREDO - Que sei eu de bailes! Eu lá envolvo com bailes de colegiais? Meus bailes são outros.

ISABEL - Eu sei quais são, mas esse baile vai ser muito diferente, porque não vai ser organizado pela Escola. A minha classe é que vai fazer e eu vou ver se a mãe me deixa ir.

ALFREDO - Pode ser que ela deixe, mas eu estou duvidando muito.

CORTE

P.A. de LOLA, entrando, na porta

LOLA - Que há, meus filhos? Posso saber o que conversavam?

LOLA CAMINHA PARA OS FILHOS, COMPONDO COM ELES.

PAN.HOR; acompanha LOLA.

ALFREDO - É a Isabel que quer falar com a senhora.

LOLA - O que é que você quer, minha filha?

ISABEL - Sabe o que é, mãmãe?

ISABEL VEM PARA A MÃE E SE ENROSCA TODA NELA.

ISABEL - É que as minhas colegas vão fazer um baile na Escola e eu queria muito que a senhora me deixasse ir. A senhora deixa?

LOLA - Mas minha filha, baile é para gente rica. Você não tem vestido de baile, não tem sapatos... tudo isso custa muito dinheiro... e ainda teria eu que me preparar para levá-la... Você já pensou o que iriamos gastar? Isso não é para nós.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Mas mãmãe, a senhora não precisaria ir, eu iria com as minhas colegas. E quanto ao vestido, a tia Clotilde me fazia um em dois dias. Há tanta fazendinha engraçadinha e barata... Deixa mãmãe?

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

Deixa? Não me diga que não!

LOLA - Bem, mas... iía a mãe de alguma das suas colegas?

ISABEL - É claro que deve ir... Vai, sim.

LOLA - (depois de pausa) Está bem, eu vou ver que dinheiro tenho, para você comprar a fazenda do seu vestido.

ISABEL CORRE PARA A MÃE E SE ATIRA NO PESCOÇO DELA, RADIANTE, COBRINDO-A DE BEIJOS.

ISABEL - Maesinha, querida!... Tu nem sabes como estou contente!... Nem sabes a alegria que me dás!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, sorrindo, com a filha no pescoço, pendurada.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, costurando o vestido, sentada no sofá do vestíbulo. AFASTAMENTO até enquadrar Carlos, lendo, sentado noutra cadeira.

-VESTÍBULO-

CARLOS - O que é que a senhora está fazendo, tia Clotilde?

CLOTILDE - O vestido para sua irmã ir ao baile da Escola.

CARLOS - Tia Clotilde, a senhora acha direito Isabel ir a um baile na companhia das colegas? Eu, sinceramente, não acho.

CLOTILDE - Sua mãe deixou... agora tem que manter a palavra.

CARLOS - Pois justamente isso é que eu estou achando ruim... a mãmãe ter deixado.

CLOTILDE - Sabe o que é, Carlos? Eu explico: se sua mãe não fizer assim, Isabel, coitadinha, nunca poderá ir a um baile.

CARLOS - Mas era preferivel que não fosse, do que andar aí, altas horas da noite na companhia de outras mocinhas, como ela, e sabe Deus se portando de que modo.

CLOTILDE .- Carlos, sua mãe já deixou, não vai voltar atraz. Agora não diga nada,para nãa afligir Lola. Depois que o baile tenha passado, aí você conversa com sua mãe, para que ela não volte a deixar, futuramente.

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CORTE

P.P. de CARLOS

CORTE

P.P. de CLOTILDE

APROXIMAÇÃO até G.P.de CLOTILDE

FUSÃO com: G.P. de ISABEL, vestida para o baile. LOLA está dando os últimos retoques na toilete e CLOTILDE ENTRA trazendo os brincos de brilhante para emprestar à sobrinha.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

- QUARTO DE ISABEL -

LOLA - Acho que está bom, agora. Ficou muito bem o vestido. Muito certinho no corpo.

ISABEL - E de rosto,a senhora acha que estou bem?

LOLA - Acho que está pintada demais. Para que essa pinta preta no queixo?

ISABEL - Óra, mãmãe! Mas se eu tenho esta pinta no queixo. Será possivel que a senhora nunca tivesse visto?

LOLA - Eu sei que você tem, mas não assim tão grande e tão preta como você pintou. Você é muito nova para se pintar com exagero. Fica feio, minha filha.

CORTE

P.P. de ISABEL, examinando o sinal do queixo no espelho.

ISABEL - Ah, mãesinha, eu não acho que esteja demais. Quem está exagerando é a senhora.

ENTRA CLOTILDE COM UMA CAIXINHA NA MAO E DOIS BRINQUINHOS MIUDOS QUE IMITEM BRILHANTES.

CORTE

P.A. de CLOTILDE, na porta

CLOTILDE - Trouxe os meus brincos de brilhantes para você usar, Isabel.

PAN. HOR. acompanha CLOTILDE que entra no grupo de LOLA e ISABEL

LOLA - Você não tem medo, Clotilde? E se Isabel, por infelicidade, perde um deles?

ISABEL - Ora, mãmãe, por que eu hei de perder? A senhora pensa que eu ainda sou a mesma criancinha, é?

CLOTILDE - É claro. Ela não perde, não, Lola.

LOLA - Eu tive a impressão de que alguem bateu na porta.

CLOTILDE - Eu vou ver. Ajude Isabel a por os brincos.

CLOTILDE SAI E LOLA FICA AJUDANDO ISABEL A POR OS BRINQUINHOS DE BRILHANTES.CADA UMA BOTA UM.

LOLA & Preste atenção, minha filha. Não vá perder um dos brincos de tia Clotilde que são de muita estimação. Eram da sua avó.

CORTE

P.A. de ISABEL, ao espelho, admirando os brincos.

ISABEL - Não se preocupe, mãmãe, eles fecham bem. Não há geito de cairem. Só se me arrancarem uma orelha fora, do contrário eles voltam comigo.

CORTE

P.P. de LOLA, olhando a filha, faceira.

LOLA - Porte-se bem, minha filha. Lembre-se que uma moça nunca perde em ter bastante compostura.

ISABEL - Não se preocupe, mãmãe. Prometo-lhe que não há de se arrepender de me ter deixado ir só.

CORTE

P.A. de CLOTILDE, na porta.

CLOTILDE - São as suas colegas, Isabel. Eu disse que você estava terminando de se aprontar mas que não demorava.

CORTE

P.A. de LOLA e ISABEL

ISABEL - A senhora não disse a elas que entrassem um bocadinho?

CLOTILDE VEM PARA O GRUPO, ENTRANDO EM QUADRO.

CLOTILDE - É claro que disse, mas elas não quizeram. Pediram que você não demorasse porque disseram que já estão atrazadas.

ISABEL PASSA A MÃO NUM CASACO DE TRICOT E O COLOCA SOBRE OS OMBROS/, PRONTA PARA SAIR.

DÁ UM BEIJO NA TIA E QUANDO VAI BEIJAR A MÃE

LOLA - Eu vou até ao automovel com você.

ISABEL - (disfarçando) Mas... mas n ão é preciso, mãesinha. A noite está muito fresca, a senhora pode se resfriar.

ISABEL TENTA NOVAMENTE BEIJAR A MAE QUE FOGE AO BEIJO.

LOLA - Não, não, mas de qualquer maneira eu vou com você até ao auto. Quero conhecer as suas colegas e recomendá-la à mãe que vai encarregada de cuidá-las.

PAN. HOR. acompanha as duas até à porta da rua.

ISABEL FICA MEIO SEM GRAÇA MAS NÃO TEM OUTRO REMÉDIO. SAI COM A MÃE, EMQUANTO CLOTILDE ARRUMA ALGUMAS COISAS DO QUARTO/. ELAS CRUZAM A SALA DE JANTAR, O VESTÍBULO E TRANSPOEM A PORTA DA RUA. NA OCASIÃO QUE ELAS SAEM...

CORTE

P.A. de CLOTILDE, no quarto, arrumando as coisas todas que ficaram perto da mão dela.

CLOTILDE - Que bom que Isabel arrumasse logo um namorado e já daqui a dois ou tres anos casasse, para não ficar, depois, entopida que nem eu. E eu podia ter me casado. Pretendentes não me faltaram. O diabo foi

CLOTILDE - (CONT.) ter querido escolher muito. E depois de uma certa idade já não se pode escolher. Tem que se aceitar qualquer refugo, sinão...

CLOTILDE TERMINA DE ARRUMAR O QUARTO, ABRE A CAMA PARA A SOBRINHA QUANDO VOLTAR...

CLOTILDE - Vou deixar a cama aberta porque com toda a certeza ela vai chegar tarde e cansada.

TERMINADA A ABERTURA DA CAMA CLOTILDE CAMINHA PARA O VESTIBULO, ONDE ENCONTRA LOLA ENCOSTADA NA PORTA DA RUA, OLHANDO A ESMO.

PAN. HOR. acompanha CLOTILDE.

CLOTILDE - Ué, Lola! Que é que você ficou fazendo aí na porta?

LOLA - Clotilde, você acredita que não ia a mãe de nenhuma das meninas, no auto? Iam dois rapazes na frente e duas meninas como Isabel atraz.

CLOTILDE - Lola! Não diga!...

LOLA - Pois é. E você sabe que eu não tive coragem de dizer que não deixava Isabel ir Agora estou arrependida, mas já não há mai remédio. Vou passar a noite inteira rezando para que não aconteça nada à minha filh

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, preocupada.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de CARLOS na cabeceira da mesa da sala de jantar, tomando café.

AFASTAMENTO até enquadrar ALFREDO sentado numa das cadeiras do lado e depois LOLA, no lado oposto a Alfredo.

- SALA DE JANTAR -

CARLOS - A senhora me desculpe, mãmãe, ma eu não achei bonito Isabel ir sósinha ao baile.

ALFREDO - Eu tambem não achei. Principalmente que a gente não conhece esses camaradas que são colegas dela e com quem ela

ALFREDO - (CONT.) deve ter dansado lá.

LOLA - Disse que dansou a noite inteirinha e voltou para casa eram quasi quatro horas da manhã.

CARLOS - Nós que somos rapazes, sabemos que nossa irmã não deve andar solta por aí, fazendo programas com desconhecidos.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Eu sei, meus filhos, vocês têm toda a razão e para acabar com as incomodações que agora vão começar a surgir, um de vocês terá que mandar fazer roupa de festas para acompanhar sua irmã sempre que ela deseje ir. Vocês devem compreender que afinal de contas ela está uma mocinha e eu tambem não posso impedir que, de vez em quando, ela aceite o convite de uma colega para uma festinha.

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Está certo. Eu não digo que ela não vá. O que eu digo é que ela não pode ir sósinha, mãmãe. E eu sei porque digo isto. Eu sou rapaz.

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - É, sim, mãmãe. E principalmente porque ela está muito bonitinha, a gente não deve facilitar.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Está certo e é muito louvável o interesse e o cuidado de vocês com Isabel. Isso me conforta e tranquilisa. Agora há uma coisa que eu quero dizer a vocês: Eu não poderei, infelizmente, acompanhar minha filha, quando ela fôr convidada. Quero saber, de vocês dois, o que estará disposto a ir com ela para evitar que ela fique dependendo da companhia de extranhos.

AFASTAMENTO até P.A. dos TRES

CORTE

P.P. de CARLOS, levantando

CARLOS - Eu a acompanharei, mãmãe. Mandarei fazer um smooking e quando ela tiver qualquer convite, irá na minha companhia.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS, os olhos perdidos noespaço, como quem está pensando no que diz.

CARLOS - Afinal... sou o seu irmão mais velho, devo substituir papai, na sua falta.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

18º CAPÍTULO

.....

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA.....	LOURDES HELENA
ISABEL.....	SÍLVIA LÚCIA
CARLOS.....	GUDY EMUNDS
ALFREDO.....	JÚLIO FLÁVIO
CLOTILDE.....	NORAH FONTES
GENÚ.....	ZENITH AMARAL

.....

CENÁRIOS:

1º) - A MESMA FACHADA, O MESMO VESTÍBULO, A MESMA SALA DE JANTAR E O MESMO QUARTO DE ISABEL DAS VEZES ANTERIORES.

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

ERAMOS SEIS

18º CAPÍTULO

.....

SLIDES: (Abertura) ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em G.P. de ISABEL, pintando os olhos no espelho do toilette de seu quarto. LOLA está sentada na cama, costurando uma blusa que depois entrega à filha.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

— Quarto de Isabel —

LOLA - Estas blusas do seu uniforme já estão gastas de uma tal forma, que embora eu as lave com todo o cuidado, sempre aparece alguma coisa para costurar.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - E tudo isso para que se eu não quero ser professora?

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Não importa. Querendo ou não querendo, o diploma de professora você vai tirar.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Eu quero ser datilografa. Quero aprender datilografia para trabalhar num escritório.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

ISABEL LEVANTA DO ESPELHO E VEM PARA A MÃE

ISABEL - A gente ganha muito mais e não precisa estar aturando crianças idiotinhas para meter-lhes o abc na cabeça.

LOLA - E você acha que um curso de datilografia, nesta altura, não vai prejudicar os seus estudos?

ISABEL - Que esperança! Em primeiro lugar o curso é rápido e depois eu não pretendo me afundar nos livros a ponto de não me sobrar tempo para mais nada.

CORTE

P.P. de LOLA

- VESTÍBULO -

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - Pois bem, minha filha, então em troca do curso que você vai terminar para atender a minha exigência, eu vou pagar um curso de datilografia para você.

LOLA - Em todo caso, como sempre, ainda vou consultar seus irmãos a respeito. Si eles estiverem de acôrdo, amanhã mesmo você poderá ir tratar seu curso.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, sentada no vestíbulo, costurando.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ENTRA CARLOS PELA ~~CAMERA~~ PORTA DE ENTRADA E SE DIRIGE ATÉ PERTO DA TIA.

CARLOS - Mãmãe está em casa, tia Clotilde

CLOTILDE - Está meu filho. Você queria alguma coisa que eu possa fazer?

CARLOS - Não, tia Clotilde, queria falar com ela a respeito de uma coisa que eu acabei de ver.

CORTE

P.A. de LOLA, no arco do vestíbulo

LOLA - Que é que há, meu filho? Eu ouvi você dizer à tia Clotilde que tinha uma coisa para me falar. Fale. O que é?

LOLA CAMINHA PARA O GRUPO, COMPONDO COM ELES.

PAN.HOR. acompanha LOLA

CARLOS - Olhe, mãmãe, eu vi Izabel passeando com um rapaz e sósinhos os dois.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

LOLA - Isabel?! Com um rapaz?... Sózinhos os dois?!...

CARLOS - É, mãmãe e é bom a senhora falar porque se eu falo ela fica furiosa.

LOLA - Está bem, meu filho. Então é bom que você e Clotilde vão lá para dentro porque ela não demora chegar e eu já aproveito e falo.

CORTE

P.A. de CLOTILDE, levantando

CLOTILDE - Sabe o que é que eu vou ~~aproveit~~ fazer? Vou aproveitar para arrumar a minha mala.

CARLOS - A senhora vai sempre para Itapetininga, tia Clotilde?

CLOTILDE - Vou meu filho. Olga está me chamando que as crianças precisam de roupas e quer que eu faça. Vou passar lá uns dois mezes, depois volto.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

CLOTILDE E CARLOS SAEM PELO ARCO E LOLA VAI OLHAR NA JANELA. OLHA UM POUCO, DEPOIS SENTA. ENTRA ISABEL. VAI A LOLA E DÁ-LHE UM BEIJO. AMEAÇA IR PARA DENTRO, MAS LOLA A DETEM.

LOLA - Espere, minha filha. Eu preciso conversar com você. Sente-se.

CORTE

P.A. das DUAS.

ISABEL - Vai fazer sermão, mãmãe?

LOLA - Não, minha filha, mas quero saber quem é o rapaz que anda com você na rua.

CORTE

P.P. de ISABEL, zangada, nariz levantado.

ISABEL - Quem foi o linguarudo que já veio fazer conversa para a senhora? Eu estou proibida de encontrar um conhecido e conversar com ele?

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Não. Mas você não estava só conversando; estava passeando e eu não quero que você passeie com rapazes que não conhece; uma ou outra pessoa vem e me conta e eu fico muito aborrecida.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Mas quem foi que disse que eu não o conheço? Uma ou outra pessoa não têm nada que lhe contar. É um rapaz que é meu colega na datilografia, muito distinto, por sinal, e eu fico com raiva porque a senhora já fica imaginando coisas.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

LOLA - Estou falando para o seu bem, minha filha. Aliás, tudo que falo é para o seu bem. É tão feio uma menina andar com o namorado pelas esquinas. Todo mundo comenta.

ISABEL - Mas quem foi que disse que ele é meu namorado? É só a senhora que está dizendo.

ISABEL LEVANTA ZANGADA E SAI DE CENA, FIRME.

LOLA - Não é namorado e você fica sentada horas inteiras ao lado dele num jardim público?

ISABEL VOLTA IMEDIATAMENTE, INDIGNADA.

ISABEL - Ah, então a senhora manda vigiar-me; não é? Podiam é me deixar socegada, entende? Eu não me meto com a vida de ninguem. Porque eles se metem com a minha? Por que?

ISABEL VIRA PARA SAIR E FALA ANTES.

ISABEL - Tenho ódio de toda essa gente. Ódio!

ISABEL SAI INDIGNADA PELA CAMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, sacudindo a cabeça, desanimada.

LOLA - Que menina geniosa! Não se pode dizer nada! É justamente numa idade como esta que o pai faz mais falta para uma filha. Se Júlio fosse vivo... nada disso estaria acontecendo!...

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de CARLOS, parado na sala de jantar à frente de um rádio antigo, procurando escondê-lo.
AFASTAMENTO até enquadrar ALFREDO e ISABEL, cada um de um lado, procurando fazer barreira.

CARLOS - Ela vai ter uma surpreza enorme.

ALFREDO - Você botou o cartão?

CARLOS - Não precisa cartão, pois a gente mesmo que vai entregar...

-SALA DE JANTAR-

CORTE

P.A. de LOLA entrando da rua com umas compras, de chapéo.

PAN. HOR. acompanha LOLA à sala de jantar.

LOLA - Ué, meus filhos, que houve/?Por que vocês estão aí os tres parados? Aconteceu alguma coisa?

CORTE

P.A. dos TRES FILHOS

CORTE
P.A. de LOLA, surpreza, esperando.

CORTE
P.A. dos TRES

ISABEL - Fale, Carlos, você é que deve falar.

CARLOS - Mãmãe, nós tres oferecemos um presente à senhora. Nós tres, não. Nós quatro, porque Julinho, embora não este ja aqui, tambem concorreu.

OS TRES ABREM A BARREIRA E MOSTRAM O RADIO.

CARLOS - Veja. Feliz aniversário, mãmãe!

CORTE

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA AGRADAVEL.

P.A. de LOLA, emocionada e surpreza.

PAN. HOR. acompanha LOLA que vai aos filhos.

LOLA CAMINHA PARA CARLOS, A QUEM ABRAÇA E BEIJA, COMOVIDA. A SEGUIR ABRAÇA ISABEL E DEPOIS ALFREDO. NÃO PODE FALAR. SORRI EM SILENCIO E ENXUGA LAGRIMAS FURTIVAMENTE.

ALFREDO - (depois de abraçá-la) Viva a mãmãe!...

TODOS - Viva!...

LOLA CAMINHA PARA O RADIO, PROFUNDAMENTE COMOVIDA, OLHA PARA O APARELHO E COMENTA.

LOLA - Por que foram gastar tanto comigo, meu filho?! Não era preciso.

ALFREDO LIGA O RADIO ao TEMPO EM QUE FALA.

ALFREDO - Ué, mas a senhora não vivia suspirando por um rádio? Agora ele está aqui.

AUDIO - COMEÇA A OUVIR-SE A BERCEUSE DE JOCELYN

CORTE

P.P. de LOLA, sorrindo e chorando, mãos postas, olhando para o céo.

CARLOS - Como é? Está contente agora?

LOLA - Obrigada, meu Deus! Na pobreza e na luta, e na incerteza e na amargura, velha e cansada, sinto que ainda sou feliz porque tenho os meus filhos.

ABRE OS BRAÇOS E OS ACOLHE A TODOS.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, sorrindo e as lágrimas descendo pelas faces.

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com G.P.de GENÚ, na porta da rua com um grande pacote na mão. Bate mais uma vez. Espera, não vem ninguem. Abre a porta e grita para dentro.

AFASTAMENTO até P.A.de GENÚ.

GENÚ - Dá licença, dona Lola?

LOLA - (F.Q. - afastada) Entre dona Genú.

GENÚ PASSA PARA DENTRO DO VESTÍBULO, FECHA A PORTA E CAMINHA PARA A SALA DE JANTAR ONDE DEPOSITA O PACOTE SOBRE A MESA.

PAN.HOR. acompanha GENÚ.

LOLA ENTRA PELA CÂMERA, VINDO AO ENCONTRO DELA.

LOLA - Desculpe a demora, dona Genú, mas o leite já ia levantar a fervura eu não podia me afastar.

GENÚ - Mas eu não estou com pressa, dona Lola, não tem importância.

LOLA - Não quer sentar um momento?

GENÚ - Não, obrigada, não são horas pra visitas. Eu vim só trazer este pacote que um rapaz veio trazer na sua casa e não tinha ninguem. Ele bateu muito tempo e depois ia embora. Aí eu chamei e perguntei si ele queria deixar lá em casa que depois eu entregava. Ele deixou, agora eu vim trazer. Ele disse que são uns doces de Itapetininga que a dona Clotilde mandou.

CORTE

P.P.de LOLA, tristonha

LOLA - Ah, eu sei. Mãmãe mandava todos os anos, pelo meu aniversário. Clotilde de momento está lá, não quiz que eu deixasse de receber, como sempre.

CORTE

P.P. de GENÚ

GENÚ - Ela já deve estar por voltar, não é dona Lola? Disse que ia só por dois mezes..

CORTE

P.A. das DUAS

LOLA - Olga não vai deixar que ela venha tão depressa. Alem de que ajuda no serviço da casa, inda costura tudo para as crianças. Antes de trez ou quatro mezes eu não acredito que ela venha.

GENÚ OLHA CONSTANTEMENTE PARA O PACOTE QUE TROUXE. ESTA AFLITA PARA VER TUDO.

GENÚ - A gente sente falta dela. Eu sinto imagino a senhora.

LOLA - Ah sim, e depois ela me ajuda muito no serviço.

GENÚ - A senhora não vai abrir? O rapaz disse que é doce, é bom arejar. Si quer eu lhe ajudo.

LOLA - Não, dona Genú, obrigada. Eu não quero abrir aqui para não desarrumar a sala. Eu abro depois, lá na cosinha, e logo de noite eu mostro para a senhora.

CORTE

P.P.de GENÚ, perdendo o geito.

GENÚ - Não, não, senhora... não é por isto... eu queria só ajudar a senhora... mas se a senhora não quer abrir não precisa... Bem, então a senhora vai me dar licença que eu vou andando para casa.

GENÚ VAI SAINDO POR ONDE ENTROU.

LOLA - Pois não, dona Genú, muito obrigada

GENÚ - Ora essa, não tem de que, dona Lola

LOLA VERIFICA QUE GENÚ JÁ SAIU E ABRE O PACOTE. TRAZ QUATRO TIJOLINHOS E QUATRO PACOTES DE FIGOS. ELA LEVANTA, CONTA E TOMA UM AR DE TRISTEZA PARA FALAR.

P.P. de LOLA

LOLA - Antes... eram seis tijolos de goiabada... e seis saquinhos de figos cristalizados que mãmãe mandava. Depois que ela morreu... Clotilde e Olga seguiram mandando todos os anos a mesma coisa. Julio se

LOLA -(CONT) foi... e começaram a vir cinco... Hoje são quatro. Já não somos seis, como antigamente!... Dois desertaram!...

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL TRISTE E EXPRESSIVA, qual

FUSÃO com: G.P. de ALFREDO, sentado no vestíbulo, lendo uma revista quer, em mangas de camisa.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

ENTRA LOLA DA SALA DE JANTAR, COM UM LIVRO NA MÃO EM DIREÇÃO A ALFREDO. ELE PARA DE LER.

- VESTÍBULO -

LOLA - Meu filho, que livro é este que estava na sua mesa de cabeceira. Você comprou?

ALFREDO - Não, mãmãe, foi um amigo que me emprestou. Por que?

CORTE

P.P. de LOLA, com o livro

LOLA - Ele fala em "Karl Marx", em "bolchevismo" e em "sistema marxista"... que é isso?

LOLA SENTA E ALFREDO TOMA-LHE O LIVRO DA MÃO

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Não é nada demais, mãmãe. A senhora parece assustada. Este livro explica, apenas, o que é o socialismo moderno. Quer saber o que é? A essência do plano é uma espécie de coletivismo. Quero dizer: é um ideal que aspira a divisão das terras, meios de produção, e propriedade, tudo dividido coletivamente.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO

CORTE

P.P. de LOLA, assustada

LOLA - Mas isso é comunismo, meu filho.

CORTE

P.A. dos DOIS

ALFREDO - Não é, mamãe. O comunismo é diferente. O socialismo existe em todos os paizes civilizados do mundo e o comunismo só na Rússia.

LOLA - Meu filho, por que você lê esses livros? Não seria melhor estudar outras coisas mais úteis, que lhe dessem mais resultados? O que adianta isso para você? Adianta alguma coisa?

ALFREDO - Eu gosto, mãmãe. Eu tenho um amigo que entende e me dá todas as explicações.

LOLA - Mas o que é que você pretende com isto?

ALFREDO - Não pretendo nada, mas gosto de saber. Estudo por curiosidade.

LOLA - Você é muito moço e pode ficar influenciado por essas ideias. Creio que são teorias revolucionárias; não são?

ALFREDO - Qual, mãmãe! Mas deixe isso de lado. Não se preocupe. Vamos falar de outras coisas. Sabe que eu estou com vontade de deixar o emprego no cartório?

CORTE

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

P.P. de LOLA, assustada

LOLA - Por que, meu filho? Houve alguma coisa?

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Não houve nada, mas a questão é que eles são muito grosseiros e tem um camarada lá que até me trata mal. Parece que vive me vigiando.

CORTE

ÁUDIO - NOVO ACORDE

P.P. de LOLA

LOLA - Vigiando por que? Você faz alguma coisa errada?

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Faço, nada. Ele é que implicou comigo desde o princípio. Não falei nada para a senhora não se aborrecer, mas agora não aguento mais. Vou mudar de emprego. Prefiro trabalhar num escritório.

CORTE

P.P. dec LOLA, preocupada.

LOLA - Meu filho, por favor! Reflita bem! Lembre-se que você não pode ficar sem ganhar meu filho!

CORTE

P.A. dos DOIS.

ALFREDO FAZ UMA CARÍCIA NO ROSTO DE LOLA E SAI DE QUADRO, LEVANDO O LIVRO PARA O INTERIOR.

ALFREDO - Não se preocupe, mãmãe. Eu sei o que faço!

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, aflita.

LOLA - Meu Deus, meu Deus!...Que será desse menino se ele enveredar por outro caminho que não o teu?!... ~~Auxilia-o, meu Pai! Proteje-o!~~ Não deixes que ele se desvie de Ti!... meu Pai! Não deixes!...

LOLA JUNTA AS MÃOS EM PRECE.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

19º CAPÍTULO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

.....

DISTRIBUIÇÃO:

LOLA..... LOURDES HELENA
ALFREDO..... JÚLIO FLÁVIO
CARLOS..... GUDY EMUNDS
ISABEL..... SÍLVIA LÚCIA
EMILIA..... LINDA GAY
CLOTILDE..... NORAH FONTES

.....

CENÁRIOS:

1º) - A MESMA FACHADA. VESTÍBULO. SALA DE JANTAR E QUARTO DAS VEZES ANTERIORES.

2º) -SALA LUXUOSA DE TIA EMÍLIA

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

Rodar

ERAMOS SEIS

CAPÍTULO 19º

.....

SLIDES: (Abertura) ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: DET de TRICOT nas mãos de LOLA que está sentada no sofá do - VESTÍBULO -

AFASTAMENTO até enquadrar o arco da Sala de jantar.

ALFREDO ENTRA DE FUNDO COM UMA CAIXA DE LENÇOS EMBRULHADA PARA PRESENTE. VAI A LOLA, BEIJÁ-A E ENTREGA-LHE A CAIXA.

CORTE

P.A. dos DOIS

ALFREDO - Tome mãmãe. É um presente que eu trouxe para a senhora.

LOLA - Um presente, Alfredo?! Mas você anda gastando dinheiro em presentes, meu filho?!

ALFREDO - É. Com o último ordenado daquele maldito cartório, resolvi comprar-lhe essa caixa de lenços.

CORTE

P.P. de LOLA

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO.

LOLA - Com o último ordenado, você disse, meu filho?!... Mas o último ordenado por que?

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - Dei uma banana pra aquela gente do cartório e mandei tudo às favas.

CORTE

P.A. dos DOIS

ÁUDIO - NOVO ACORDE

LOLA - Mas meu filho!... Como é que você abandona o seu emprego, sabendo que precisa trabalhar?

ALFREDO - Eu já tenho outro emprego em vista, muito melhor do que este.

ALFREDO TIRA O LENÇO DO PALETOT (BOLSINHO) E ENXUGA A TESTA. LOLA FAZ EXPRESSÃO DE QUEM SENTIU UM CHEIRO FORTE DE PERFUME.

LOLA - Perfume, meu filho?! Você está usando perfume?

ALFREDO - Que tal? É bom?

LOLA - Mas você compra perfumes, Alfredo?! Isso é uma loucura! Eles custam tão caros!

CORTE

P.P.de ALFREDO

ALFREDO - Não, mãe, não é isso. Com o último ordenado do cartório eu comprei um vidrinho assim (mostra com os dedos) e dei de presente a uma amiguinha. Ela pegou o meu lenço e perfumou.

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA

ALFREDO CHEIRA O LENÇO, PASSA NO NARIZ DE LOLA, SORRI, PISCA MALICIOSAMENTE O OLHO PARA ELA E TORNA A COLOCAR, COM CUIDADO, O LENÇO NO CASACO. DÁ UM BEIJO NA TESTA DE LOLA, UM TAPINHA CARINHOSO NA FACE E SAI SORRINDO, ALEGREMENTE.

AFASTAMENTO até enquadrar a PORTA da rua por onde ALFREDO vai sair.

ALFREDO - Não me espere para jantar, ouviu mãmãe?

CORTE

P.P. de LOLA, sacudindo a cabeça

LOLA - Este menino... este menino... Ele me preocupa mais que todos os outros juntos!

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CARLOS, sentado na mesa da sala de jantar, tomando café.

- SALA DE JANTAR -

AFASTAMENTO até P.A. da CENA

ENTRA LOLA COM UM PRATINHO E DUAS TORRADAS.

LOLA - O pão não estava muito bom, eu fiz umas torradinhas para você, meu filho.

LOLA SENTA PERTO DE CARLOS QUE LOGO COMEÇA A FALAR.

CARLOS - Alfredo voltou de madrugada. A senhora ouviu?

LOLA - Ouvi, meu filho. Eu estava acordada.

CARLOS - Isso é que me desespera! ele sabe que a senhora não dorme antes dele chegar e não tem a menor consideração.

LOLA - Não, meu filho, ele não sabe. Alfredo é muito bom. Ele...

CORTE

P.P.de CARLOS, zangado, cortando

CARLOS - Sabe, sim senhora, porque eu já disse a ele várias vezes. O que ele não sabe é ter consideração com a senhora. Isso é que ele não sabe.

CORTE

P.P. de LOLA, conciliadora

LOLA - Meu filho, não se irrite com seu irmão. Ele não é mau. De repente você vai ver como ele toma juizo.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CARLOS - Mas quando, mãmãe? Quando? Eu já estou cansado de esperar e só o que vejo é Alfredo fazer loucuras. A senhora não o deixe dormir até ao meio dia, eu lhe peço por favor, mãmãe.

LOLA - Mas ele deitou tão tarde, Carlos!

CARLOS - Não importa. Ele que vá para a rua procurar Serviço. E se a senhora não está disposta a fazer o que estou lhe pedindo, eu mesmo irei acordá-lo antes de sair para o meu emprego.

CORTE

P.P. de LOLA, assustada

LOLA - Não, não, meu filho, não precisa você ir. Eu vou. Eu lhe prometo que vou.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA.

CARLOS LEVANTA, DÁ UM BEIJO EM LOLA E VAI PARA A PORTA. LOLA O ACOMPANHA.

CARLOS - Nós não podemos dar mimos ao Alfredo, mãmãe. Si dermos ele estará perdido e a culpa será exclusivamente nossa. Lembre-se que me prometeu que vai acordá-lo.

NOVO BEIJO NA PORTA DA RUA.

LOLA - Vou, sim, meu filho, pode ficar descansado.

CARLOS SAI, LOLA FECHA A PORTA E VEM ANDANDO, DESANIMADA, PARA O INTERIOR DA CASA. QUANDO ELA SE APROXIMA DA PORTA DO QUARTO...

CORTE

P.A. de ALFREDO, de camiseta de física, dormindo a bom dormir no quarto.

- INTERIOR DO QUARTO -

AFASTAMENTO até P.M. do QUARTO.

LOLA ENTRA PELA CÂMERA E SENTA NA BEIRA DA CAMA DE ALFREDO, PERMANECENDO UM MOMENTO A CONTEMPLÁ-LO.DEPOIS AFAGA-LHE OS CABELOS, COM EXPRESSÃO DE GRANDE TERNURA

LOLA - Alfredo, meu filho... Alfredo, acorde... Você tem que procurar emprego e de manhã é a hora melhor...

ALFREDO ABRE OS OLHOS BEBADO DE SONO E SE VIRA PARA O OUTRO LADO, DORMINDO.

CORTE

P.A.dos DOIS.

LOLA - Alfredo, meu querido... acorde, vamos... São oito horas, meu filho, você precisa levantar...

ALFREDO TORNA A VIRAR PARA A CAMERA e DESPERTA UM POUCO, QUASI SENTANDO-SE.

ALFREDO - Oito horas, mãmãe?! Já?!...

LOLA - Já, sim, meu filho, oito horas passadas.

ALFREDO - E a senhora tem coragem de me acordar a esta hora da madrugada, mãmãe? Óra vamos... não faça assim com o seu filho querido!

TORNA A SE VOLTAR,PUXA AS COBERTAS E CONTINUA A DORMIR. LOLA SACODE A CABEÇA.

CORTE

P.P. de LOLA, sacudindo a caneça

LOLA - Que é que eu posso fazer?

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

LOLA - Digam, por favor! Que é que eu posso fazer?!...

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ISABEL, sentada no sofá do vestíbulo, olhando um figurino.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE COM CONTRASTE.

AFASTAMENTO até enquadrar o arco

- VESTÍBULO -

CARLOS ENTRA COM UM LIVRO NA MÃO E SENTA PERTO DE ISABEL.

CARLOS - Que é isso? Figurino?

ISABEL - Estou escolhendo o meu vestido de formatura,mano.

CARLOS - Mas como?! Faltam ainda dois mezes para a sua formatura e você já está escolhendo o vestido que vai usar?

ISABEL - É claro, Você acha que falta muito tempo? É o que parece. Dois mezes passam voando.

CORTE.

P.P. de CARLOS

CARLOS - Passam voando, sim, eu sei, mas dez dias é tempo mais que suficiente para se escolher e até fazer um vestido.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Conforme. Quando a gente compra as coisas aos pouquinhos, como nós, tem que se escolher com bastante antecedência para saber o que se vai comprar.

CORTE

P.A. de ISABEL e CARLOS

CARLOS - Veja se não exige muito, Isabel. Você bem sabe a luta que mãmãe tem para fazer qualquer coisa que não seja de rotina.

ISABEL - Mas eu tambem não posso ir como gata borralheira, Carlos. Todas as outras vão fazer vestidos finos,eu não posso destoar. E tem mais: são dois vestidos que eu preciso fazer: um para a missa e outro para a ceremônia da entrega dos diplomas.

CARLOS - Pobre mãmãe! Não sei como ela vai se arranjar. Eu pretendo ajudá-la no que me for possivel, mas mesmo assim as despezas não vão ser poucas.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Eu já disse para a mãmãe que mande pedir tambem o auxílio do Julinho e que dê um golpe na tia Emilia: Que vá lhe fazer uma visita, e conte-lhe que eu vou me formar. Pode ser que assim ela se resolva a ajudar. Nesse caso,mãmãe poderia tambem fazer um vestido para ela e assistir a minha formatura.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ISABEL

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de EMÍLIA, sentada no sofá da sua sala de visitas.

- SALA RICA DE TIA EMILIA -

AFASTAMENTO até enquadrar LOLA, senta da numa poltrona, proxima a EMILIA.

EMILIA - Seus filhos estão passando bem, Lola?

LOLA - Graças a Deus, tia Emília.

EMILIA - O que é que eles fazem?

LOLA - Julinho está no Rio, a senhora sabe, não é?

EMILIA - Sei. Clotilde me contou quando veio aqui se despedir.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - Graças a Deus vai admiravelmente bem, como chefe de uma secção da perfumaria. Carlos tambem vai ótimamente bem no banco e já está com promessa de aumento de ordenado para Janeiro próximo. E Isabel, dentro de dois mezes, se Deus quizer, tira o seu diploma de professora e logo depois o de datilógrafa.

AFASTAMENTO até enquadrar EMILIA

EMILIA - Mas você tem um outro filho, não tem? Que faz ele?

CORTE

P.P. de LOLA, mentindo, afetando naturalidade

LOLA - Ah, é verdade! Ainda não falei em Alfredo... Ele está trabalhando há vários anos num cartório, tia Emília. Graças a Deus tambem vai bem e ganha regularmente. É um ótimo filho. Todas as semanas me leva um presente. É o filho mais carinhoso.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

EMILIA - E Isabel não lhe ajuda nas suas encomendas de doces ou de tricot?

LOLA - Bem, quer dizer... ela sempre procura me ajudar... mas não tem muito tempo. Está sempre estudando... Mas eu não posso me queixar. É uma boa menina.

EMILIA - É uma sorte ter filhos assim... bons e ajuizados.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

TIA EMILIA LEVANTA PARA SAIR DA SALA.

EMILIA - Você espera um pouquinho, Lola, que eu vou buscar um pacote que tenho para você ali no quarto.

LOLA - Óra, tia Emilia, não se incomode.

EMILIA SAI PELA CÂMERA.

CORTE
P.P. de LOLA, falando em baixo tom

LOLA - Deus que me perdôe as mentiras a respeito de Alfredo e de Isabel, mas se lhe digo a verdade ela não vai desculpar os meus filhos, será capaz de dizer mal deles e eu não quero que ninguem diga nada contra eles.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

EMILIA VEM DE DENTRO, PELA CÂMERA, TRAZENDO UM PACOTE DE REGULAR TAMANHO E UM ENVELOPE PEQUENO. ENTREGA AMBAS AS COISAS A LOLA.

CORTE
P.A. das duas

EMILIA - Você, naturalmente, vai precisar de um vestido para a formatura de sua filha. Aqui está um corte de seda preta e uma nota de duzentos mil reis para o feitio.

LOLA - Óra, tia Emília, por que se incomodar por minha causa? Eu não queria...

CORTE
P.P. de EMILIA

EMILIA - Você é uma criatura esforçada, Lola. Merece que a gente lhe ajude.

APROXIMAÇÃO até G.P. de EMILIA

EMILIA - Você quer uma chávena de chá, ou prefere um copo de orchata? Diga sem constrangimento porque para mim tanto faz oferecer uma coisa como a outra.

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLOTILDE, na porta da rua, a mala no chão, perto dela.
- VESTÍBULO -

CLOTILDE - Onde é que está a gente desta casa que eu não vejo ninguem?

CORTE
P.A. de ISABEL, surgindo na porta do quarto com a sala de jantar. Anda para o vestíbulo.
PAN. HOR. acompanha ISABEL até onde ela fôr.

AO VER A TIA ISABEL CORRE PARA ELA E SE ABRAÇA SATISFEITA, AO TEMPO QUE FALA.

ISABEL - Titia!... Que bom que a senhora veio! Ih, eu estava aflita que a senhora chegasse!...

CLOTILDE - Já sei. Mas não era por mim que você me queria, era pelos seus vestidos; pensa que eu não sei?

ISABEL - Não seja injusta, titia. Não era só pelos vestidos, não. Era pela senhora também.

CORTE
P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Como é que está a sua mãe? Ela não recebeu o aviso que eu vinha?

CORTE
P.P.de ISABEL

ISABEL - Olhe, titia, eu acho que não, porque si ela tivesse recebido, teria falado para nós e ela não falou nada.

CORTE
P.A. das DUAS

CLOTILDE - Então não recebeu. Onde é que ela está? Já que ela não sabe vou aproveitar para fazer-lhe uma surpreza.

ISABEL - Está lá na cosinha. Vamos até lá.

ISABEL E CLOTILDE PASSAM PARA A SALA DE JANTAR, ISABEL LEVANDO A MALA DA TIA. QUANDO VÃO SE ENCAMINHAR PARA A CAMERA, ENTRA CARLOS AO ENCONTRO DELAS, ABRAÇANDO EFUSIVAMENTE CLOTILDE.

CARLOS - Tia Clotilde!... Que alegria tão grande em abraçá-la!... Já estavamos sentindo demais a sua ausência.

CLOTILDE - Verdade, meu querido?! Ah como eu fico faceira!

CLOTILDE SE AFASTA E REPARA UM MOMENTO EM CARLOS

CLOTILDE - Você está bem disposto, meu filho! Parece até que está mais gordo.

CARLOS - É, eu devo ter engordado um pouquinho, realmente.

CORTE
P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Bem, meu filho, se você ia sair

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

CLOTILDE - (CONT.) não se constranja. Eu vou lá na cosinha abraçar sua mãe que ainda nem sabe que eu cheguei.

CLOTILDE ENTRA PELA CAMERA E CARLOS SAI PARA O VESTIBULO

CARLOS - (saindo) Eu vou só ali no armazem, mas volto já.

A CENA FICA UM MOMENTO S/ VASIA.

PAN.HOR. vem para o relógio que marca cinco horas da tarde.

APROXIMAÇÃO até DET do RELÓGIO.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ESCURECIMENTO RÁPIDO.

ABERTURA em DET. do mesmo relógio marcando tres horas da madrugada.

ILUMINAÇÃO - EFEITO BEM VISIVEL DE NOITE.

ÁUDIO - GALO CANTANDO AO LONGE.

PAN. HOR. até P.A. de LOLA. sentada no sofá, rezando o rosário.

- VESTIBULO -

ÁUDIO - TRES BADALADAS DE SINO AO LONGE.

LOLA - Tres horas da madrugada e Alfredo até agora não se recolheu. Eu não sei por que lhe dou dinheiro quando ele sai. Mas ele me pede de um tal modo que não é possivel negar. Ah Alfredo, Alfredo!... Você me enche a cabeça de cabelos brancos!... Carlos zanga comigo e me repreende por ficar noites e noites a esperá-lo, mas que fazer? Não posso dormir emquanto ele não chega. Tenho a impressão de que se não ficar alerta, vigiando e rezando, a qualquer momento pode lhe acontecer alguma coisa.

LOLA LEVANTA E VAI À JANELA ONDE ESPIA PARA FORA POR DENTRO DOS VIDROS.

PAN. HOR. acompanha LOLA ATÉ à janela.

LOLA - Não há nem sinal de Alfredo! A rua está deserta. Com certeza a minha vigília só terminará ao nascer do sol, mas eu prefiro rezar para salvá-lo do que dormir e

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, na janela, aflita.

ESCURECIMENTO.

ENCERRAMENTO.

LOLA - (CONT.) deixar, simplesmente, que as coisas aconteçam!...

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

20 º CAPÍTULO

.....

LOLA..... LOURDES HELENA
CLOTILDE..... NORAH FONTES
ISABEL..... SÍLVIA LÚCIA
CARLOS..... GUDY EMUNDS
ALFREDO..... JÚLIO FLAVIO

.....

CENÁRIOS:

1º) - FACHADA, VESTÍBULO - SALA DE JANTAR E QUARTO DE ISABEL, DESTA VEZ, PORÉM, ARRUMADO COMO SE FOSSE O QUARTO DOS RAPAZES, COM AS DUAS CAMAS DE FERRO, GUARDA-ROUPA E ETC.

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

ERAMOS SEIS

20º CAPÍTULO

.....

ABERTURA em: P.P. de LOLA, sentada no sofá, rezando.

- VESTÍBULO -

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ILUMINAÇÃO - NOITE .

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

LOLA TERMINA DE REZAR. BENZE-SE. GUARDA O ROSÁRIO NO BOLSO DO CHAMBRE E SE LEVANTA. VAI À PORTA DA RUA E OLHA PARA UM E OUTRO LADO. AFLITA.

CORTE

P.A. de LOLA. na porta.

ÁUDIO - CINCO BADALADAS AO LONGE

LOLA PARA UM MOMENTO. PRESTANDO ATENÇÃO ÀS BADALADAS.

LOLA - Que horror, meu Deus! Cinco horas da manhã e Alfredo não aparece!... Capaz de ter acontecido alguma coisa a esse menino. Ele costuma voltar tarde para casa, mas nunca assim tão tarde...

LOLA ENTRA. FECHA A PORTA. ANDA DESNORTEADA PELA CENA, TORCENDO AS MÃOS, NERVOSA.

PAN. HOR. acompanha LOLA nas suas andanças pela cena.

LOLA - Não sei o que fazer, não sei!... Estou tão aflita!... Tenho a impressão de que lhe aconteceu algum desastre... Alfredo não tem juizo, não tem...

LOLA VOLTA AO VESTÍBULO E ESPIA NA JANELA UM MOMENTO.

LOLA - Onde poderia ter se metido esse menino até a esta hora? Onde?

LOLA VOLTA A ANDAR PELA SALA DE JANTAR, AFLITA.

LOLA - Carlos, que já não tolera o menor deslise do irmão, ao saber disto será capaz de provocar nova briga. (Pausa) Isto eu preciso evitar a qualquer custo!

LOLA PARA UM MOMENTO. PENSA. SAI RESOLUTA PELA CÂMERA, NA SALA DE JANTAR.

CORTE

P.C. do Quarto dos Rapazes, estando Carlos deitado na cama do fundo e dormindo a sono solto. A outra cama está feita.

ILUMINAÇÃO -NOITE ESCURA.

- QUARTO DOS RAPAZES

ENTRA LOLA PELA CÂMERA E VAI ATÉ À CAMA DE CARLOS. CURVA-SE SÔBRE ELE E ELE SE MEXE UM POUCO, TROCANDO DE POSIÇÃO. ELA SE ASSUSTA E SE COLA À PAREDE COM MEDO DE SER VISTA POR ELE. HÁ UMA PAUSA DE ESPERA. ELA TORNA A VERIFICAR, COM CUIDADO, QUE ÊLE ESTÁ DORMINDO. VEM COM CUIDADO PARA A CAMA DE ALFREDO E DESMANCHA-A TODA COMO SE ELE TIVESSE DEITADO. SAI PELA CÂMERA.

CORTE

DET da PORTA DA RUA

- FACHADA DA CASA -

ILUMINAÇÃO - ESTÁ AMANHECENDO.

ABRE-SE A PORTA E LOLA, MUITO AFLITA, OLHA PARA UM E PARA OUTRO LADO. FINALMENTE OLHA PARA O CÉO

LOLA - Meu Deus! Já está amanhecendo e esse menino não me apareceu! E eu não posso continuar de pé... tenho que me deitar... Se Carlos levanta e vê que passei a noite em claro por causa do irmão... eu nem sei o que será capaz de acontecer.

LOLA JUNTA AS MÃOS EM PRECE E OLHA PARA O CÉO

LOLA - Nossa Senhora! Tú que és mãe e tambem sofreste tanto por teu filho... tem piedade de mim!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, de mãos postas, olhos cerrados, rezando.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de CLOTILDE, sentada na cabeceira da mesa, costurando um vestido.

- SALA DE JANTAR -

CLOTILDE OLHA NA DIREÇÃO DO VESTÍBULO E SACODE A CABEÇA, PENALISADA.

CLOTILDE - Coitada! Está numa aflição que dá pena. Passou a noite toda na agonia da espera, já é quasi meio dia e Alfredo não aparece.

CLOTILDE SOLTA A COSTURA, LEVANTA, PEGA O VESTIDO DE BAILE NAS MÃOS E CHAMA LOLA.

CLOTILDE - Venha ver, Lola, como está ficando bonito o vestido de formatura de Isabel.

CORTE.

P.A. de LOLA, olhando para fora na janela. - VESTÍBULO -

LOLA SUSPIRA FUNDO E CAMINHA PARA A SALA DE JANTAR.

PAN.HOR. acompanha LOLA até enquadrar CLOTILDE.

CLOTILDE - Isabel vai ficar linda com êle! Você chegou a ver pronto o vestido da missa?

LOLA - O azul marinho? Vim sim. Ficou muito bem.

CLOTILDE - Este vai ficar melhor. O feitio favorece mais.

LOLA ABANA A CABEÇA DESESPERADA E DEIXA-SE CAIR NUM POLTRONA OU CADEIRA DA MESA.

CLOTILDE - Não se mortifique dessa forma, Lola. Você vai ver como ele aparece daqui a pouco mais. E por falar nisto eu vou tratar de botar a mesa e aquecer o almoço que Carlos e Isabel não devem demorar.

A MESA DA SALA ESTÁ SEM PANO. CLOTILDE SOLTA O VESTIDO NUMA CADEIRA, ABRE A GAVETA DO ARMÁRIO, TIRA A TOALHA BRANCA E EXTENDE- A NA MESA. TIRA DO ARMÁRIO (EM BAIXO) UNS PRATOS E BOTA-OS NOS SEIS LUGARES. SAI PELA CÂMERA.

CORTE

DET da PORTA DA RUA - FACHADA

ENTRA CARLOS E VAI DIREITO À SALA DE JAN
TAR. LOLA ESTÁ ABSORTA E LEVA UM SUSTO QUAN
DO ELE SE CURVA PARA BEIJÁ-LA.

PAN.HOR. vai com CARLOS

CARLOS - Que há mãmãe? Aconteceu alguma coi
sa?

LOLA - Não, meu filho... nada... É que...
é que eu estou nervosa... Isso às vezes me
acontece...

CARLOS - Não, mãmãe. Não pense que me enga
na fácilmente. Que foi que Alfredo fez des
ta vez? (Pausa) Vamos, mãmãe, fale.

LOLA - Meu filho, eu... eu não queria lhe
dizer mas... eu estou tão nervosa... Ele
ele não apareceu toda a noite e eu... eu que
ria lhe pedir para ir procurá-lo.

CARLOS - Sim, mãmãe. Eu vou dar uma chegada
no meu quarto e em seguida vou tomar provi
dências. Mas não se preocupe que ele apare ce

CARLOS SAI PELA CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até P.A. de LOLA, aflita.

ALFREDO - (no arco, mas FQ.) Bom dia, dona
Lola.

CHICOTE para ALFREO no arco, sorrin
do, em mangas de camisa, casaco no
braço.

ÁUDIO - ACORDE VIOLENTO DE SUSTO.

CHICOTE volta para LOLA que se levanta
de um salto, amparando-se à mesa.

ÁUDIO - REPETE O ACORDE.

LOLA - Meu filho!... Mas então... isso são
horas de chegar? Onde você esteve até agora

ALFREDO VEM PARA LOLA, ENTRANDO EM QUADRO,
RISONHO E BEIJANDO-A.

ALFREDO - Ficou muito assustada com a minha
ausência? Não avisei nada porque não tive
tempo. Um amigo que tem automovel me convi
dou para ir a Santos e a senhora sabe...
um convite desses não se recusa.

LOLA - Nunca mais faça isto, meu filho. Nunca mais saia sem me avisar. Passei a noite inteira em claro por sua causa.

ALFREDO - Óra, mãmãe, como é que eu havia de avisar, se não temos telefone em casa? Ponha um telefone que eu avisarei todos os passos que der.

CARLOS ENTRA EM QUADRO, APROXIMANDO-SE BEM DE ALFREDO QUE O ENCARA COM SORISO IRÔNICO.

CARLOS - É dessa maneira que você procura emprego? Passando as noites nas farras com amigos vagabundos?

CORTE

P.A. dos TRES.

ALFREDO - E o que é que você tem com isso? Já viu alguem procurar emprego de noite? De dia eu procuro e de noite eu faço o que quero. E daí?

CARLOS - Não seja cínico. Todos aqui em casa trabalham e você vê como mãmãe luta. É revoltante ver você na boa vida, fazendo farras diárias e levantando ao meio dia.

CORTE

P.P. de ALFREDO

ALFREDO - E eu tenho culpa de não ter sorte nos empregos?

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Os empregos são bons. Você é que não presta. Por que deixou o cartório? Eu não vou lá saber porque tenho vergonha de receber a mesma resposta que tive do dono da garage onde você trabalhava antes.

CORTE

P.A. dos TRES

ALFREDO - Carlos, você deixe de se meter com a minha vida porque sinão eu acabo lhe quebrando a cara como tenho quebrado a de muita gente; está ouvindo?

LOLA - Vamos, meus filhos, por favor! Se vocês tornam a brigar vocês me matam.

ALFREDO SAI FURIOSO PELA CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CARLOS, olhando na direção em que ele saiu e sacudindo a cabeça, desanimado.

CARLOS - Qual, mãmãe!... Este eu já vi que não tem geito, mesmo!...

ÁUDIO - PASSÁGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de ISABEL, com o vestido de baile, de pé na frente de CLOTILDE que está sentada no sofá, com o balaio da costura ao lado.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ISABEL - Está bom agora, titia?

CLOTILDE - Acho que sim. Ficou mais engraçadinho um pouco mais curto.

ISABEL - Posso tirar?

CLOTILDE - Eu queria que sua mãe visse, mas parece que ela está deitada; não está?

ISABEL - Está, sim. Disse que estava com muita dor de cabeça, ia descansar um pouco

CLOTILDE - Coitada, tornou a passar a noite em claro esperando Alfredo. Esse menino ainda acaba com a vida de Lola.

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - A senhora sabe por que Alfredo faz isso, tia Clotilde? Porque Carlos implica muito com ele. O dia que Carlos se resolver a largá-lo de mão, a senhora vai ver como ele melhora.

CORTE

P.P. de CLOTILDE

CLOTILDE - Mas Carlos tem que fazer o que faz, minha filha. Para isto ele é o irmão mais velho foi quem ficou no lugar do pai.

CORTE

P.A. das DUAS.

ISABEL - Essa coisa de ficar no lugar do pai eu acho bobágem. Eu tambem não gosto quando Carlos se mete na minha vida.

CLOTILDE - Porque você tem o mesmo gênio rebelde do seu irmão Alfredo. Julinho, por exemplo, já era diferente.

ISABEL - Julinho era um bobão. O Carlos fazia dele o que queria.

CLOTILDE - Por falar em Julinho, sua mãe escreveu a ele pedindo que viesse assistir a sua formatura mas infelizmente ele não vai poder vir.

ISABEL - Não vem, titia?! Óra que pena! Eu gostaria tanto que êle viesse!

CLOTILDE - Todos nós gostariamos e principalmente sua mãe que está louca de saudades, mas ele mandou dizer que não faz nem um ano que está trabalhando lá e não acha direito tirar licença para vir. Pode causar má impressão ao chefe. Mandou perguntar a Lola o que poderá mandar de presente a você.

ISABEL - Ele que mande dinheiro. Há tantas coisas que eu desejo comprar...

CLOTILDE - Penso que foi isto, exatamente o que sua mãe mandou dizer a ele. Bem, minha filha, agora vá tirar o seu vestido e deixe-o em cima da cama que depois eu penduro no guarda-roupa.

ISABEL SAI PARA A SALA DE JANTAR, ENTRANDO NO SEU QUARTO. CLOTILDE JUNTA DE CIMA DO SOFÁ A TESOURA E UNS RETALHOS, COLOCANDO-OS NO BALAIO DE COSTURA. LEVANTA COM ELE NA MÃO E VEM PARA A PORTA DA RUA. ABRE-A E ESPIA. FECHA-A DE NOVO.

CLOTILDE - Que engraçado, a dona Genú não apareceu ontem nem hoje. Depois eu vou dar uma chegadinha lá para ver se ela não está doente. Há tanta gripe na cidade...

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLOTILDE.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de LOLA, na cabeceira da sala de jantar, fazendo tricot.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

- SALA DE JANTAR -

ILUMINAÇÃO - NOITE

CARLOS - Mãmãe, eu preciso avisar a senhora de uma coisa muito séria.

LOLA PARA AUTOMÁTICAMENTE O TRICOT E OLHA ANCIOSA E ASSUSTADA PARA CARLOS QUE SENTA PERTO DELA.

LOLA - Que há meu filho? Diga logo, não me deixe aflita.

CARLOS - É sobre Alfredo, Mãmãe. Ele vai se meter em séria complicações.

LOLA - Por que, meu filho? Que há com ele? Fale.

CORTE

P.P.de CARLOS

CARLOS - Descobri que ele frequenta umas reuniões de comunistas ou socialistas. Não sei bem porque não entendo muito disto, mas de qualquer forma, quando menos se esperar, a polícia estará batendo aqui à procura dele.

ÁUDIO - ACORDE TRAGICO EM FUNDO

CORTE

P.P. de LOLA, aflita mas contida

LOLA - Não, meu filho, não fale assim.Se Deus quizer isto não há de acontecer.

CORTE

P.A. dos DOIS

CARLOS - Eu logo vi que as suas noitadas fora de casa não podiam ser boa coisa.

LOLA - Ele... ele já saiu?

CARLOS - Não. Está lá no quarto se preparando Não deve demorar.

LOLA - Então saia, meu filho,que eu vou falar com ele sobre o assunto.

CARLOS - Eu vou sair, sim, mãmãe. Vou visitar um colega que está doente mas não demoro. Antes das dez devo estar de volta.

CARLOS SE CURVA, DÁ UM BEIJO EM LOLA E SAI.

CARLOS - Até logo, mãmãe.

LOLA - Até logo, meu filho. Deus lhe acompanhe.

LOLA VOLTA AO TRICOT POR ALGUNS MOMENTOS. ALFREDO ENTRA EM QUADRO, PELA CÂMERA, TODO PREPARADO PARA SAIR.

ALFREDO - Até logo, mãmãe.

LOLA - Espere, meu filho. Sente-se um momento que eu preciso falar com você.

ALFREDO SENTA OLHANDO RISONHO PARA A MAE.

ALFREDO - O que é hoje? Qual a nova reclamação que a senhora tem a fazer?

LOLA - Onde estão aqueles livros que emprestaram a você sôbre socialismo? Você já devolveu?

ALFREDO - Já.

LOLA - E que reuniões são essas que você anda frequentando?

ALFREDO - Quem foi o linguarudo que veio lhe falar essas coisas?

LOLA - Não importa o linguarudo. Eu é que sou bisbilhoteira. Gosto de saber o que os meus filhos andam fazendo, onde vão e com quem andam. Você é muito criança para se meter em embrulhadas com a polícia.

ALFREDO - Mas que tem a polícia com as reuniões de amigos, mãmãe? Não vá atraz dessas tolices que lhe contam.

LOLA - Meu filho, meu filho, cuidado com essas reuniões, cuidado!

ALFREDO - Não há perigo, mãmãe, pode ficar tranquila.

ALFREDO DA UM BEIJOEM LOLA E SAI ASSOVIANDO. LOLA FICA OLHANDO POR ONDE ELE SAIU E SACODE A CABEÇA.

LOLA - Ficar tranquila! Como posso ficar tranquila, sabendo que ele não tem juizo nenhum e e que sai por aí a meter-se em aventuras as mais perigosas?... E cada vez se afasta mais da sua casa e da sua família. E o pior de tudo é que eu sinto que isso vai acabar muito mal e não encontro maneira de evitar que o mal aconteça. - Rezo... rezo... e rezo. É a única coisa que posso fazer. Nada mais!

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA

AUDIO - SUFIXO MUSICAL

ENCERRAMENTO.

ERAMOS SEIS

ROMANCE DA SENHORA LEANDRO DUPRÉ

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.-

21º CAPÍTULO

.....

PERSONÁGENS:

LOLA..... LOURDES HELENA
CLOTILDE..... NORAH FONTES
GENÚ..... ZENITH AMARAL
ISABEL..... SÍLVIA LÚCIA
1a. AMIGA..... MARIA KÁTIRA
2a. AMIGA..... MARZA DE OLIVEIRA
CARLOS..... GUDY EMUNDS
ALFREDO..... JÚLIO FLÁVIO

.....

CENÁRIOS:

1º) A MESMA FACHADA, O MESMO VESTÍBULO, A MESMA SALA DE JANTAR E O MESMO QUARTO DE ISABEL DOS CAPÍTULOS ANTERIORES.

2º) O QUARTO DOS RAPAZES, IGUAL AO DE ISABEL.

.....

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

.....

TV PIRATINI - CANAL 5

.....

Rodar

ABERTURA EM P.G. do VESTÍBULO, com LOLA, CLOTILDE e 2a. AMIGA sentadas e Isabel de pé com a 1a. amiga. Todas vieram da missa e estão preparadas, inclusive de chapéo. LOLA e CLOTILDE já estão com os chapéos nas mãos, sendo que clotilde está com os pés fora dos sapatos.

-VESTIBULO-

CLOTILDE - Que beleza que foi o sermão da missa da formatura de vocês! Eu só tenho pena de ter sido obrigada a ficar de pé e não ter podido apreciá-lo devidamente, porque os meus pés doiam que era uma coisa horrorosa!

2a. AMIGA - A senhora gostou? Eu achei longo de mais. Si ele tivesse falado a mesma coisa em quinze ou vinte minutos teria me agradado muito mais.

LOLA - Eu sou da mesma opinião da Celeste. Os sermões muito longos, por bons que sejam sempre cansam e no fim já a gente não os aprecia tanto.

CORTE
P.A. de ISABEL e AMIGA 1a.

ISABEL - Vocês podiam almoçar comigo, hoje.

1a. AMIGA - Se a Celeste ficar, eu telefono do armazem da esquina lá para a casa e aviso à mãmãe.

ISABEL - Você não quer ficar para almoçar Celeste? Se você ficar a Neuza fica.

CORTE
P.A. de 2a. AMIGA

2a. AMIGA - Se a mãe dela quizer mandar avisar lá em casa, eu fico.

CORTE
P.A. de ISABEL e 1a. AMIGA

ISABEL - Então vamos lá noarmazem telefonar para sua mãe.

CORTE
P.P. de LOLA

LOLA - Espere um momento, Isabel. Você ainda nem viu os seus presentes que estão sôbre a mesa.

ISABEL PEGA A AMIGA la. PELA MÃO E ENTRA NA SALA DE JANTAR. A MESA ESTÁ POSTA PARA O CAFÉ, HÁ UM BOLO NO CENTRO E QUATRO PRESENTES EMBRULHADOS NO LUGAR DE ISABEL.

PAN. HOR. acompanha ISABEL e la. AMIGA até à mesa.

TODOS OS OUTROS VÃO CHEGANDO E SE COLOCANDO PERTO DE ISABEL PARA VER A SURPREZA DELA. ISABEL DESEMBRULHA O PRIMEIRO PACOTE. TIRA DELE UM PAR DE MEIAS DE SEDA. PEGA O CARTÃO.

ISABEL - Um par de meias de seda! Que beleza. (Le o cartão) Com um beijo do mano Alfredo. (TOM) Olha só como o mano se saiu!... Vou dar um beijo nele, depois.

ISABEL PEGA O SEGUNDO PACOTE E ABRE. É UMA CANETA TINTEIRO. PEGA O CARTÃO E LÊ.

ISABEL - Que beleza!... Uma caneta tinteiro!... Eu queria tanto uma. (LÊ) Com todo o carinho do mano Carlos. (TOM) Vai ganhar um beijo, tambem.

ISABEL DESEMBRULHA O TERCEIRO PACOTE. É UM COSTUREIRO.

CLOTILDE - Desse você nã vai gostar muito, eu sei.

ISABEL OLHA O CARTÃO EMQUANTO DESEMBRULHA.

ISABEL - Por que? Porque foi a senhora que me deu? Ai que beleza!... Um encanto o seu presente, tia Clotilde.

ISABEL VAI A CLOTILDE, DÁ-LHE UM ABRAÇO E UM BEIJO. CLOTILDE ENXUGA OS OLHOS. ISABEL COMEÇA A DESEMBRULHAR O ÚLTIMO PACOTE. TIRA UM PEQUENO ESTOJO COM UM FIOSINHO DE PÉROLAS.

CORTE

P.P. de ISABEL, boquiaberta, olhando o colar.

ISABEL - Mamãe, querida!... O meu sonho de tanto tempo!...

CORTE

P.P. de LOLA, comovida, contendo-se

LOLA -Eu sabia, minha filha... Foi por isso que fiz todo o empenho em poder comprá-lo.

CORTE

P.A. de ISABEL que se dirige para a mãe, abraçando-se a ela.

ISABEL - Não sei o que lhe dizer, mãmãe... por isso... vou apenas beijá - la.

ISABEL COMOVIDA BEIJA A FILHA E FICA COM ELA ABRAÇADA.

APROXIMAÇÃO até G.P. da DUAS.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL BONITA.

FUSÃO com G.P. de ALFREDO, na frente de um espelho, botando uma gravata de laço.

-QUARTO DOS RAPAZES-

CARLOS - Você está atrazado, Alfredo. Não poderemos chegar muito tarde ao teatro, si não ficaremos sem lugar.

CORTE

P.A. de ALFREDO, de calça e camiseta de ficica, enfiando uma camisa branca.

ALFREDO - Eu tenho horror dessas entregas de diploma. Acho uma cerimônia tão cacete!

CORTE

P.A. de CARLOS

CARLOS - A gente sabe que é cacete, mas hoje a cerimônia tem uma significação especial para nós: Isabel vai receber o seu diploma. Não podemos deixar de comparecer.

ALFREDO VAI AO GUARDA ROUPA E TIRA UM GRAVATA.

CARLOS VÊ E COMENTA.

CARLOS - Você não está enganado, Alfredo? Essa gravata é minha.

ALFREDO -Eu sei que é sua, mas eu não tenho outra para botar. Se você não me empresta eu não posso ir.

CARLOS - Você compra tanta coisa inútil, por que não compra uma gravata de festa?

ALFREDO - Porque eu tenho um irmão que tem duas, não vejo necessidade de comprar.

CARLOS - Você não tem geito de levar a vida a sério, Alfredo. Parece mentira que até o presente de Isabel, mãmãe tenha comprado para você dar. Você não se envergonha de uma coisa dessas?

ALFREDO - Me envergonhar por que? Eu não pedi, a mãe comprou porque quiz.

CARLOS - Aliás, você já fez coisas piores e não se envergonhou delas...

CORTE

P.P. de ALFREDO, queimado e se exaltando.

ALFREDO - Carlos, você deixe de ser besta, ouviu? Acabe com essa mania de me dar alfinetadas porque isso termina mal, hein? Eu estou lhe avisando. Já lhe quebrei a cara uma vez e lhe quebro segunda.

CORTE

P.P. de CARLOS, zangado mas sereno

CARLOS - Quem é que quebrou, quem é? Você pensa que eu sou o que, para me deixar quebrar sem reagir?

OS DOIS SE APROXIMAM E COMEÇAM A SE MEDIR DE AITO A BAIXO. LOLA OUVIU E ENTRA LOGO.

CORTE

P.A. dos DOIS.

ALFREDO - Eu tenho evitado de brigar com você por causa de Mãmãe, Carlos, mas se você continua a me provocar dessa maneira..!

CORTE

P.A. de LOLA, na porta, forte, já pronta para sair.

LOLA - Parem com isso. Em vez de se apron tarem de uma vez para não chegarmos tarde ao teatro, estão aí discutindo.

OS IRMÃOS SE SEPARAM E CADA UM VOLTA A COMPLETAR A SUA TOILETTE.

AFASTAMENTO ATÉ P.M. DA CENA

ALFREDO - É o Carlos que vive implicando comigo. Parece que sente prazer em amargurar a vida da gente.

CARLOS - Faça com você [illegible]

CARLOS - E não é você que amargura a vida de todos dentro desta casa? Portanto eu faço com você apenas o que você faz com os outros.

LOLA - Eu disse que acabassem com as discussões; não disse? Então, nem mais uma palavra você, Carlos e nem mais uma palavra você, Alfredo. Dentro de meia hora precisamos estar no teatro e eu quero os dois prontos no espaço de cinco minutos.

APROXIMAÇÃO até C.P. de LOLA.

ÁUDIO - CORTINA MUSICAL

FUSÃO com C.P. de CLOTILDE, de chapéo, toda preparada, na porta da rua, atendendo dona GENÚ que vai saindo.
AFASTAMENTO até enquadrar as DUAS.

- FACHADA DA CASA -

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

CLOTILDE - É uma pena a senhora não ir, Dona Genú. Afinal a senhora é tão nossa amiga...

GENÚ - Eu não tenho roupa direita pra essas coisas, dona Clotilde. Tinha que mandar fazer chapéo, a senhora vê... Ia gastar muito e agora eu não podia.

CLOTILDE - A Lola fez questão que a Isabel convidasse a senhora porque disse que a senhora tem sido amiga de todas as horas.

GENÚ - Bom, isso eu tenho, mesmo, porque eu quero muito bem a dona Lola. Criatura que merece é ela. E eu gostaria de ir à formatura. Nunca fui a essas coisas... Mas eu já fico satisfeita de ter visto Isabel. Ela está tão linda. Garanto que vai ser a mais linda de todas.

CLOTILDE - Na missa eu achei que ela era a mais bonita.

GENÚ - E agora no teatro tambem vai ser. Garanto que não vai ter vestido mais bonito do que o dela.

CLOTILDE - E eu vou ficar muito faceira se isso acontecer, porque o gosto foi meu.

GENÚ - Amanhã de manhã eu venho aqui, para a senhora me contar tudo direitinho como foi.

CLOTILDE - Pois venha que eu lhe conto.

GENÚ - Eu quiz dar um presentinho de forma tura para ela, mas não recebi o dinheiro da última encomenda, não pude comprar, mas amanhã eu vou mandar umas empadinhas para ela comer no almoço.

CLOTILDE - Ih, ela gosta tanto, vai ficar muito contente. Mas não se incomode, dona Genú, não precisa mandar nada.

GENÚ - Mando, sim. A gente gosta de mandar uma coisinha.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

SURGEM LOLA, ISABEL, CARLOS E ALFREDO, TODOS PREPARADOS PARA A FESTA. ISABEL ESTÁ DE VESTIDO BRANCO COMPRIDO E UMA ECHARPE NA CABEÇA.

LOLA -Vamos andando, Clotilde. Apaga a luz e fecha a porta, meu filho.

ILUMINAÇÃO - ESCURECE TODO O INTERIOR DA CASA.

CARLOS FINGE FECHAR A PORTA A CHAVE. E TODOS VÃO SAINDO PELO PORTÃOSINHO.

CARLOS - Vamos pegar um automóvel ali no ponto.

LOLA - Boa noite, dona Genú.

TODOS - Boa noite, dona Genú.

GENÚ - Boa noite. Divirtam-se e sejam todos felizes.

GENÚ FICA OLHANDO PARA TODOS, SORRIDENTE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GENÚ

GENÚ - Coitada da dona Lola! Tem sido uma heroina! Olhem que ficar como ela ficou, sem marido e sem nada, com quatro filhos pequenos ... É preciso ter muita energia e muita força de vontade. Tomara que Isabel seja feliz e arranje um rapaz bom e trabalhador como era o pai dela. Coitado do seu Júlio! Como ele havia de ficar faceiro se visse a filha assim moça... tão bonita... e formada em professora!

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de LOLA, sem chapéo [illegible] sentado na cama. Isabel está ainda com o vestido de baile, no espelho.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

-QUARTO DE ISABEL-

LOLA - Minha filha, quem era aquele rapaz que estava conversando com você lá no teatro?

ISABEL - (sem geito) É... é um colega, mãmãe.

LOLA - Ele me pareceu muito interessado em você.

ISABEL - Sempre fomos bons colegas... sempre nos demos bem... Aliás ele é assim com todas.

LOLA - Com você ele me pareceu diferente.

ISABEL - Diferente por que?

LOLA - Estava sempre junto de você.

ISABEL - Mas ele falava com as outras... eu mesma vi...

LOLA - Eu sei. Eu tambem vi. Mas seus irmãos tambem repararam que o interesse dele por você era diferente. (Pausa) Por acaso ele falou alguma coisa a você?

CORTE

P.P. de ISABEL

ISABEL - Alguma coisa como? O que é que a senhora quer dizer com isso?

CORTE

P.P. de LOLA que vai a ela.

LOLA - Bem... você compreende, minha filha...

LOLA - (CONT.) quando um rapaz se interessa por uma moça... ele sempre fala sôbre os seus projetos... dá a entender qualquer coisa a ela...Ele nunca falou a você sôbre o futuro?

CORTE

P.A. das DUAS

ISABEL - Ôxa, mãmãe, não sei. A gente fala sobre tantas coisas... eu vou agora me lembrar tudo que ele disse? Não posso.

LOLA - E quem é ele, minha filha? Ao menos isto você sabe?

ISABEL - Eu já não lhe disse que é um colega?

LOLA - Mas isto não basta, minha filha. Eu quando pergunto quem é me refiro à família.

ISABEL - Ah, mãe, isto eu não sei. Nunca me interessei em saber. E agora eu estou cansada e quero me deitar, sim mãe?

LOLA - Está bem, vá dormir. Amanhã nós continuaremos nosso assunto.

LOLA DÁ UM BEIJO NA FILHA E SAI. A FILHA FICA OLHANDO PARA ELA ATÉ FECHAR A PORTA. VIRA PARA A CÂMERA E FALA EM MEIO TOM

ISABEL - É coisa bem enjoada quando a família resolve se meter na vida da gente! Eu fico com uma raiva que nem sei? (a meia meia)"Quem é? Quem é a familia? Ele falou alguma coisa a você? Tenha cuidado, não se exponha sem saber as intenções do rapaz." Como se a gente já namorasse pra casar.

APROXIMAÇÃO até C.P. de ISABEL, amuada.

ISABEL - Ah tambem!... Coisa mais enjoada!

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com C.P. de LOLA, sentada na cabeceira da mesa da sala de jantar, já de chambre e lenço nos cabelos. AFASTAMENTO até enquadrar Carlos, com outro casaco diferente, tomando café.

- SALA DE JANTAR -

ILUMINAÇÃO - LUZ DE MANHÃ.

LOLA - Eu estou muito preocupada com Isabel, meu filho.

CARLOS - E tem razão, mãmãe. Isabel não tem lá muito juizo, não.

LOLA - O rapaz que estava conversando com ela no teatro é o mesmo que a acompanha na rua, meu filho?

CARLOS - É. E por sinal eu não vou muito com a cara dele.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - E quem é ele, meu filho? Será moço de boa família?

CORTE

P.P. de CARLOS

CARLOS - Não sei. Não conheço.

LOLA - Então, meu filho, eu vou lhe pedir que faça uma coisa que para mim é difícil fazer.

CORTE

P.A. dos DOIS

CARLOS - O que é, mãmãe?

LOLA - Procure indagar quem é ele. Veja se é trabalhador, se é honesto, se é de boa família... Todas essas coisas que a gente precisa saber antes que o namoro tome vulto, entende?

CARLOS - Sim, mãmãe.

LOLA - E outra coisa, meu filho: você vai fazer um sacrifício e vai comprar um smoking para acompanhar sua irmã, quando ela tiver convite para qualquer festa. Ela não tem idade nem juizo para andar na companhia de amigas que a gente também não sabe quem são.

CARLOS - Isso, mãmãe. Isabel está numa idade em que precisa ser vigiada passo por passo.

CORTE

P.P. de LOLA

LOLA - E ninguem melhor para vigiá-la do que você que é o seu irmão mais velho e o substituto do pai que ela já não tem.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLA, olhando para o espaço, com expressão de funda tristeza, lembrando o marido morto.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

ESCURECIMENTO.

ENCERRAMENTO.